

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Camila Fornaciari Felício

**GINÁSTICA ARTÍSTICA:
UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Taubaté – SP

2018

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Camila Fornaciari Felicio

**GINÁSTICA ARTÍSTICA:
UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha.

Taubaté – SP

2018

CAMILA FORNACIARI FELICIO

GINÁSTICA ARTÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre, pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Virginia Mara Próspero da Cunha (Universidade de Taubaté)

Assinatura _____

Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté)

Assinatura _____

Profa. Dra. Mônica Caldas Ehrenberg (Universidade de São Paulo)

Assinatura _____

Dedico este trabalho a Sandra e Priscila, minhas principais
incentivadoras para esta conquista e para a vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, que me deu a vida, concedida de saúde, disposição e força para fazer o mestrado. Sem ele, nada disso seria possível.

À minha mãe e à minha irmã, que estiveram sempre ao meu lado, presenciando toda a minha luta, o meu esforço e a minha dedicação para que eu conseguisse concluir esta etapa da minha vida. Minha mãe sempre me incentivando com palavras e, assim, mostrando que eu era capaz. Ela acreditou em mim e me ajudou a conquistar esse sonho. Minha irmã sempre me ajudando nas elaborações e nas montagens dos pôsteres para as apresentações em congressos.

À minha avó que sempre esteve presente em todos os momentos importantes da minha vida, além de me ajudar com as roupas lavadas e com o almoço sempre pronto e delicioso.

Ao meu avô (*in memoriam*), uma pessoa muito inteligente, do qual sempre me orgulhei, e que foi minha fonte de inspiração para continuar estudando.

Ao meu namorado, que sempre me entendeu e teve paciência comigo nos momentos de nervosismo com os prazos de entrega, a ansiedade nas apresentações. Auxiliando-me sempre nas formatações e dificuldades que eu tinha com o computador.

À minha grande amiga Lívia, que sempre está ao meu lado, apoiando-me e torcendo por mim. Foram muitos dias de estudo, uma ajudando e incentivando a outra, vários congressos, viagens e praia juntas.

À Professora Doutora Virginia Maria Próspero da Cunha, que me incentivou a entrar no mestrado e, depois, aceitou ser minha orientadora. Obrigada por me ajudar a percorrer este caminho.

À Professora Doutora Mariana Aranha de Souza, que participou da minha banca, contribuindo para que o trabalho chegasse aonde chegou.

Às Professoras que, durante as aulas, sempre se demonstraram prontas e solícitas a auxiliarem na introdução ao gosto pelas pesquisas.

À Professora Doutora Mônica Caldas Ehrenberg, que aceitou o convite de participar da banca, contribuindo muito com o trabalho.

Ao professor participante da pesquisa, que, além de colaborar para que a pesquisa fosse realizada, me ajuda e me incentiva na vida profissional.

Aos funcionários da secretaria do mestrado, que sempre estavam dispostos a tirar todas as dúvidas e a nos ajudar no que fosse preciso.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para que este trabalho pudesse se enriquecer e, agora, contribuir com a educação.

“Só desperta paixão de aprender quem tem paixão de ensinar”
(Paulo Freire)

RESUMO

A Ginástica Artística (GA) é uma prática corporal descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estando, nesse documento, alocada no eixo *Ginásticas*. Na atual e discutida Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), pode-se encontrar a GA presente no rol de esportes técnico-combinatórios. Seus movimentos, expressões, gestos e acrobacias atraem a admiração, porém, ainda é conhecida como um esporte de elite, ao qual nem todos têm acesso, uma vez que a sua prática necessitar de materiais oficiais, que apresentam um custo alto. Além disso, é vista como esporte que tem como objetivo a competição de alto rendimento. A disciplina GA está inserida no conteúdo de ensino dos cursos de licenciatura em Educação Física. No entanto, é pouco abordada, sendo aplicada, na prática, já durante as aulas nas escolas. O objetivo desta pesquisa é analisar a formação acerca da Ginástica Artística nos cursos de licenciatura em Educação Física de uma cidade do Vale do Paraíba-SP. Este estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa, caracterizando-se como descritiva, de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de duas entrevistas semiestruturadas, realizadas com um professor formador, atuante em uma universidade, e pela análise dos documentos referentes à formação de professores (PPC, DCN e plano de ensino da instituição pesquisada). Os dados obtidos na entrevista foram gravados, transcritos e analisados por meio dos núcleos de significação. Os documentos foram analisados por meio da descrição dos conteúdos relacionados aos autores pertinentes e comparados com a fala do professor na entrevista. Os resultados finais mostraram a necessidade da integração dos documentos norteadores da formação de professores, dos conteúdos das ginásticas e da formação continuada, tanto para o formador quanto para os docentes da Educação Básica. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que os professores formadores busquem se manter atualizados em sua profissão e, os futuros professores da Educação Física escolar, busquem aplicar os conteúdos da Ginástica Artística em suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Física escolar. Ginástica Artística.

ABSTRACT

The Artistic Gymnastics (GA) is a corporal practice described in the National Curricular Parameters (NCP), being, in this document, allocated in the Gymnastics axis. In the current and discussed National Curricular National Base (BNCC, 2017), one can find the GA present in the list of technical-combinational sports. Its movements, expressions, gestures and acrobatics attract admiration, but it is still known as an elite sport, to which not everyone has access, once its practice needs official materials, which present a high cost. In addition, it is seen as a sport that aims at high-performance competition. The GA discipline is inserted in the teaching content of the undergraduate courses in Physical Education. However, it is little touched upon, and is applied in practice even during classes in schools. The objective of this research is to analyze the training about the Artistic Gymnastics in the degree courses in Physical Education of a city of Vale do Paraíba-SP. This study has as approach the qualitative research, characterizing itself as descriptive, of case study. Data collection was carried out through two semi-structured interviews, carried out with a teacher trainer, working in a university, and by the analysis of the documents related to teacher training (PPC, DCN and teaching plan of the research institution). The data obtained in the interview were recorded, transcribed and analyzed through the meaning nuclei. The documents were analyzed through the description of the contents related to the relevant authors and compared with the teacher's speech in the interview. The final results showed the need to integrate the documents that guide teachers' training, contents of gymnastics and continuing education, both for the trainer and the teachers of Basic Education. It is hoped that this research can contribute to the training teachers seeking to keep up to date in their profession and, the future teachers of Physical Education at school, seek to apply the contents of Artistic Gymnastics in their classes.

KEYWORDS: Teacher training. School Physical Education. Artistic Gymnastics.

LISTA DE SIGLAS

BNCC -	Base Nacional Curricular Comum
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF -	Educação Física
GA -	Ginástica Artística
LDBEN-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN -	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC -	Projeto Pedagógico de Curso
NDE -	Núcleo Docente Estruturante
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Pouca experiência com a Ginástica Artística antes de entrar na graduação: sem interferência no aprendizado	43
Quadro 2	Conhecimentos necessários para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar.	44
Quadro 3	Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno.	46
Quadro 4	Ginástica Artística: vivencia, aplicação e contribuições na vida do aluno.	47
Quadro 5	Plano de ensino.	53
Quadro 6	Valores desenvolvidos na Ginástica Artística relacionados à formação de professor.	55
Quadro 7	Professor de Educação Física aptos a intervir e ensinar.	56
Quadro 8	Nenhuma mudança na ementa da disciplina de Ginástica Artística.	57
Quadro 9	Objetivos e valores do plano de ensino para a formação do futuro professor de Educação Física.	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema	16
1.2	Objetivos	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	Delimitação do estudo	17
1.4	Relevância do estudo/ justificativa	17
1.5	Organização do Trabalho	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	Educação Física Escolar	19
2.2	Ginástica	23
2.2.1	História da Ginástica Artística	23
2.2.2	Ginástica Artística	24
2.2.3	O ensino da Ginástica Artística nas escolas	26
2.2.3.1	Materiais alternativos	28
2.2.4	O ensino da Ginástica Artística no curso superior de Educação Física	30
2.3	Formação de professor	31
2.3.1	Formação de professor de Educação Física	34
3	METODOLOGIA	37
3.1	Tipo de pesquisa	37
3.2	População/ Amostra	38
3.3	Instrumento	38
3.3.1	Entrevista	38
3.3.2	Análise documental	39

3.4	Coleta de dados	40
3.5	Procedimento de análise de dados	41
3.5.1	Análise de entrevista	41
3.5.2	Análise documental	42
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1	Primeira entrevista	43
4.2	Documentação	48
4.2.1	Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física	48
4.2.2	Projeto Pedagógico de Curso	50
4.2.3	Ementa da disciplina	51
4.3	Segunda entrevista	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	64
ANEXO I	Ofício	69
ANEXO II	Termo de autorização	70
ANEXO III	Termo de consentimento livre e esclarecido	71
ANEXO IV	Consentimento da participação na pesquisa	72
ANEXO V	Aprovação da plataforma Brasil- CEP	73
APÊNDICE I	Instrumento de coleta de dados qualitativos	74
APÊNDICE II	Instrumento de coleta de dados qualitativos	75

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo nasceu de uma inquietação relacionada ao fato de a modalidade Ginástica Artística ser pouco abordada nas aulas de Educação Física Escolar propostas nos cursos de Educação Física. Além disso, essa modalidade fez parte de minha vivência grande parte de minha vida, o que também motivou a realização desta pesquisa.

A Ginástica Artística está presente em minha vida, desde os seis anos de idade, quando minha mãe, atribuindo uma grande importância à prática de exercícios físicos, tendo em mente o desenvolvimento da criança, me levou para conhecer diversos esportes. Encantei-me ao assistir uma aula de Ginástica Artística, com muitas piruetas e acrobacias. A partir desse dia, comecei a praticar essa modalidade esportiva, mas de forma lúdica, visando somente à prática de exercício físico e à saúde.

Ao completar 10 anos, passei a praticar a Ginástica Artística de forma competitiva, pois fui me destacando e melhorando minhas habilidades para o esporte. Quando prestei a prova de vestibular, já sabia que queria ser professora de Educação Física, e, assim, passar de atleta para professora dessa modalidade. Atualmente, ministro aula dessa disciplina na graduação, e venho, por meio do mestrado, adquirir mais conhecimentos para evoluir e aprimorar os conhecimentos.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a formação relacionada à Ginástica Artística em um curso de licenciatura em Educação Física, oferecido por uma Universidade localizada no Vale do Paraíba, interior de São Paulo.

A cada movimento, gestos, expressões, a Ginástica Artística, que é uma modalidade estética com grande visibilidade fora da escola, desperta o interesse nas crianças e nos adolescentes em praticá-la. Por meio de acrobacias, formas que o corpo desenha no ar, maneiras diversas de se deslocar, girar, balançar e saltar instigam indivíduos a experimentar sua prática. Apesar de ser vista como um esporte de competição (autorrendimento) e com muitas cobranças de resultados pelos técnicos, a proposta das práticas pedagógicas voltadas à Ginástica Artística na Educação Física escolar é contrária. Ayoub (2003) discorre sobre despertar a criatividade nas aulas de ginástica, proporcionando estímulos ao agir e refletir sobre determinada situação. A ginástica aplicada na escola não tem fins competitivos, porque seu intuito é o de proporcionar experiências, lúdicas e prazerosas, por meios das quais os alunos conheçam movimentos novos.

De acordo com Darido e Rangel (2005), a Educação Física tem o objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades corporais e capacidades motoras do indivíduo, além de trabalhar aspectos culturais, sociais e cognitivos, podendo ter como suporte os elementos básicos da Ginástica Artística.

Por meio de habilidades como andar, correr, saltar, rolar e pendurar, o indivíduo explora o limite e a criatividade de suas capacidades corporais, conhecendo o seu próprio corpo e o seu limite. Brochado e Brochado (2015) explicam sobre a linguagem figurativa como forma de trabalhar com as crianças essas habilidades citadas.

Considerando que todas as crianças precisam ser respeitadas individualmente, em qualquer fase de desenvolvimento em que estejam, é importante que, nas aulas de Educação Física, o professor se preocupe com o desenvolvimento global do indivíduo, sem que haja a necessidade de aperfeiçoamento em nenhuma modalidade esportiva propriamente dita. O professor precisa compreender a grandeza de sua importância, e usar da criatividade, por meio de práticas pedagógicas, possibilitando vivências de movimentos da Ginástica Artística para os alunos, respeitando a fase na qual eles se encontram.

É papel do professor, como educador, saber diferenciar as fases de desenvolvimento em que se encontram seus alunos, para, assim, utilizar procedimentos pedagógicos diversificados para cada faixa etária e para cada fase de desenvolvimento.

Ensinar não se reduz à transmissão dos conteúdos, porque pressupõe outros elementos, como a reflexão sobre a forma de ensinar os conteúdos. Almeida e Placco (2004) defendem a educação como um terreno de valores e símbolos, ou seja, espaço de construção do indivíduo.

Pensando especificamente na formação dos professores de Educação Física, novas perspectivas são abordadas perante os modelos curriculares utilizados nos cursos de graduação. De acordo com Betti e Betti (1996), o currículo adotado pelas faculdades tem grande influência na formação dos professores de Educação Física, considerando a comparação de dois modelos de currículo: tradicional esportivo, em que os alunos entendem as disciplinas separadas em teóricas e práticas, e o currículo técnico-científico, que abrange disciplinas referentes às ciências humanas.

Tendo em vista a formação de professores como um dos quesitos de grande importância na vida do aluno, esta pesquisa pretende analisar os documentos referentes à formação do professor de Educação Física, enfatizando a disciplina Ginástica Artística, para investigar como essa modalidade é concebida nesses documentos e como é relacionada à formação do professor.

Além da análise documental, a pesquisa investigou, junto a um professor formador, responsável pela disciplina Ginástica Artística em uma universidade do Vale do Paraíba, como é a formação do licenciando de Educação Física na referida disciplina.

1.1 Problema

Embora a disciplina Ginástica Artística (GA) esteja prevista nas orientações apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e este seja um dos documentos utilizados como apoio e suporte para o professor de Educação Física, a GA ainda não é suficientemente abordada durante as aulas de Educação Física Escolar, tal como apontam estudos de Nunomura e Piccolo (2005). Tendo isso em mente, este estudo busca responder à seguinte pergunta: como é desenvolvida a formação inicial do professor de Educação Física na disciplina Ginástica Artística?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a formação acerca da Ginástica Artística em um curso de licenciatura em Educação Física oferecido por uma Universidade do Vale do Paraíba-SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar o processo de ensino e aprendizagem proposto por um professor formador da disciplina Ginástica Artística.

-Analisar a integração entre o proposto nos principais documentos que norteiam a formação do licenciando em Educação Física na disciplina de Ginástica Artística, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto Pedagógico de Curso e ementa adotada pela Instituição em questão.

1.3 Delimitação do Estudo

Estudos realizados no início do século XX apontam a dificuldade da prática de Ginástica Artística nas escolas, pela falta de equipamentos e pelo pouco conhecimento dos professores em relação à modalidade. Entretanto, de acordo com Carride *et al.* (2017), em seus estudos realizados no contexto do município de Itatiba/SP, os professores que disseram não aplicar a Ginástica Artística na escola afirmaram que não faziam porque não se sentiam preparados, principalmente devido a uma formação inicial insuficiente. Esse tipo de afirmação é problemática, na medida em que, como sabemos, o professor é uma peça primordial na garantia de uma educação de qualidade. Além de uma boa formação inicial e de uma sólida formação continuada, é preciso que o professor se engaje em ações que garantam, na realidade em que se encontra um ensino de qualidade.

Tendo em mente o objetivo de conhecer como tem se dado a formação inicial do professor de Educação Física em relação à disciplina em questão, esta pesquisa buscou investigar a prática de ensino de um professor dessa disciplina.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

De acordo com a literatura da área, o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Ginástica Artística oferece diversos benefícios para o indivíduo, por exemplo: um grande repertório motor, aprendizagem de movimentos criados a partir de habilidades básicas, o desenvolvimento de relações sociais, a valorização da criatividade, tanto dos exercícios como em relação ao uso dos aparelhos, e o desenvolvimento da autonomia perante a resolução de possíveis problemas. Isso tudo nos permite afirmar que essa prática propõe que o aluno se desenvolva de forma global.

Embora esta disciplina esteja inserida na grade curricular do curso de licenciatura em Educação Física, sua prática é pouco notada nas aulas de Educação Física Escolar.

Considerando que a Ginástica Artística nem sempre esteve presente na vida dos professores antes de eles chegarem à faculdade, é preciso ter uma boa formação profissional para conhecer e compreender melhor essa modalidade. Assim, estudos na área de educação podem contribuir e oferecer informações que ajudem a investigar como é a formação de professores de Educação Física na disciplina Ginástica Artística. Nesse caminho, esta pesquisa visa contribuir e oferecer elementos relevantes para a discussão sobre esse assunto.

1.5 Organização do Trabalho

O presente estudo foi dividido em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução, com as subseções problema, objetivo geral e específico, delimitação do estudo, relevância do estudo e organização do projeto. A segunda seção apresenta a revisão de literatura, abordando conteúdos sobre a modalidade Ginástica Artística, a Educação Física Escolar e a formação de professores. A terceira seção trata da questão metodológica da pesquisa, com as subseções tipo de pesquisa, população e amostra, instrumentos, coleta de dados e análise de dados. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão, e, a quinta seção, as considerações finais. Por último, apresentam-se as referências, os anexos e os apêndices.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Física Escolar

A Educação Física Escolar teve, em sua origem, uma configuração similar aos exercícios de caráter militar. Posteriormente, chegaram os métodos de ginástica alemão, sueco e francês, mas o que realmente foi introduzido e oficializado como um método a ser adotado pelas escolas foi o método ginástico francês (SOARES, 1988).

A introdução oficial da Educação Física nas escolas brasileiras ocorreu em 1851, com a Reforma de Couto Ferraz. Porém, somente em 1882, com a Reforma de Rui Barbosa, é que a Educação Física, conhecida com o termo ginástica, passou a ser obrigatória para ambos os sexos nas escolas. Segundo Betti (1991, *apud* DARIDO e RANGEL, 2005), a implantação dessa lei só foi aplicada a partir da década de 1920; a Educação Física estava presente na lei, porém demorou bastante a ser cumprida.

A partir da década de 30, a concepção Educação Física é calcada nas perspectivas do higienismo e do militarismo, a partir das quais a preocupação era com os hábitos de higiene e com exercícios que preparassem o indivíduo para suportar o combate e para lutar e atuar em guerras (DARIDO e RANGEL, 2005). Após os governos militares assumirem o poder, em 1964, a Educação Física passou a ter como objetivo o esporte de alto rendimento, conhecido como esportivista. Durante a década de 1980, esse modelo tecnicista foi bastante criticado pelos meios acadêmicos, fato que influenciou uma mudança da Educação Física (área Biológica) em relação ao surgimento de novos movimentos.

As principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, durante sua trajetória, de acordo com Darido (2008), foram a psicomotora, a qual tinha como finalidade a formação integral do aluno; a crítico-emancipatória, que visava a superação e as contradições advindas das injustiças sociais; a cultural, sugerida por Daolio (2004), visando reconhecer o papel da cultura; os jogos cooperativos, com finalidade de formar indivíduos mais cooperativos e, assim, uma sociedade mais justa; a saúde renovadora, com o objetivo de propor exercícios físicos para o condicionamento dos alunos e, por último e até hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam o objetivo de introduzir o aluno na esfera da cultura corporal do movimento.

De acordo com Soares *et al.* (2009), os princípios humanistas caracterizam-se pelo valor em torno do ser humano e de sua identidade. Essa perspectiva teórica se desloca do produto para o processo de ensino.

A abordagem presente na Educação Física nos dias de hoje é o PCN, que busca em sua proposta a distinção entre organismo- um sistema estritamente fisiológico- e corpo- que se relaciona dentro de um contexto sociocultural e aborda os conteúdos da Educação Física como expressões de produções culturais, como conhecimento historicamente acumulado e socialmente transmitido (BRASIL, 1997).

Segundo Neto *et al.* (2012), a Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal. De acordo com Neira (2007), o termo cultura corporal de movimento ou cultura de movimento advém do termo cultura, que significa conjunto de modos de vida com que cada grupo social se constitui. Cada grupo social tem suas práticas corporais, provenientes da intencionalidade comunicativa e redimensionada, transmitida de geração a geração. Atualmente, essas práticas são identificadas como esporte, ginástica, lutas, dança, brincadeiras e outras manifestações culturais de determinado patrimônio histórico de cada região.

Os PCN (BRASIL, 1997) de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, buscando ampliar, indo de uma visão apenas biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Santín (1992 *apud* GAIO *et al.*, 2010) afirma que precisamos pensar em quatro momentos para efetivar a mudança da área biológica para a humana: olhar o homem como um ser único e não apenas como um ser racional, o homem como um ser que se move e que não faz apenas atividades mecânicas, o homem como um ser que brinca, e o homem como um ser que sente.

Assim, a Educação Física começa a passar por um processo educacional, deixando a tendência mecanicista para adotar uma concepção de formação do homem, tanto na dimensão pessoal como na social.

A Ginástica Artística está incluída nos PCN, no bloco de “esportes, jogos, lutas e ginástica”, o qual a especifica da seguinte maneira: ginásticas - de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. (BRASIL, 1997).

Em 20 de dezembro de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/96), que reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Segundo o artigo 26 dessa Lei:

§ 3º. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

II - maior de trinta anos de idade (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

IV - amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969 (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

V - (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

VI - que tenha prole (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003).

Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física Escolar deve se constituir em prol da transformação individual e coletiva, na busca pelo fim das desigualdades sociais e pela garantia da justiça, da liberdade, das atitudes éticas, de cooperação e de solidariedade.

De acordo com Soares *et al.* (2009), a Educação Física Escolar é uma disciplina trata do conhecimento ligado a uma área denominada cultura corporal, e visa a apreender a expressão corporal como linguagem. É na Educação Física que são feitos resgates culturais, dando valor e significado para as histórias trazidas pelos alunos.

De acordo com Betti e Zuliani (2002 *apud* NETO *et al.*, 2012), a Educação Física tem um privilégio dentro da escola, que é o de proporcionar atividades de prazer aos alunos, em aulas nas quais estão presentes a ludicidade e os jogos, além de outros aspectos que vão ao encontro dos anseios e das preferências das crianças e dos jovens. Esses anseios e essas

preferências, se explorados, contribuem significativamente para o desenvolvimento global dos alunos.

Segundo Bezerra *et al.* (2010), no contexto escolar, as crianças devem ser expostas a uma ampla variedade de atividades desportivas para assegurar que elas possam identificar as modalidades com as quais mais se identificam de acordo com necessidades, interesses, capacidade e constituição física, pois isso tende a aumentar o êxito e o prazer por atividades físicas.

Atualmente, foi aprovada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, com o objetivo de elevar a qualidade de ensino em todo o Brasil. Nesse documento, a Educação Física é apresentada de modo articulado ao proposto pelos PCN da área de Linguagens, o qual é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, a Educação Física oferecida no Ensino Fundamental deve ser composta por seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esporte, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Essas unidades devem ser reconstruídas em função da realidade social e de cada contexto escolar. A BNCC não é um currículo e sim uma referência nacional, que tem o objetivo de orientar a elaboração dos currículos municipais e estaduais, visando a elaboração dos projetos pedagógicos de cada escola. Ela é fruto de um amplo processo de debate e negociação com diferentes atores tanto do campo educacional como da sociedade brasileira.

Dessa forma, a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiências dos alunos, permitindo compreender os saberes corporais, as experiências estéticas e lúdicas, que não se restringem somente aos saberes científicos, porque configuram, para o sujeito que aprende, uma amplitude de conhecimento e elementos para participação na sociedade.

Segundo Neira (2009), a educação visa ao conhecimento de múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. Para tanto, requer a capacidade do professor de observar, identificar, comparar e, assim, permitir a construção e a apropriação de conceitos.

2.2 Ginástica

A denominação ginástica remonta a épocas anteriores ao século XIX. Sua origem etimológica é o termo grego *gymnastiké*: “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade” e “*gímnós-nú*”, despido (AYOUB, 2003).

A história da ginástica remete aos tempos da Antiguidade e está ligada à Grécia antiga. Para os gregos, ginástica significava o exercício físico em geral: correr, saltar, lutar, etc. É senso comum afirmar que os seres humanos sempre exploraram os movimentos para a realização de diversas tarefas, como caçar, brigar, disputar, comemorar, inclusive para manter o vigor da forma física.

Segundo Vieira e Freitas (2007), especialistas relatam que os gregos praticavam exercícios para manter o corpo em boa forma física, de modo que estivessem preparados para as guerras. Muito tempo se passou e, atualmente, no século XXI, muito se discute sobre o fato de que a ginástica pode manter a boa forma física, a saúde e, portanto, pode ser tomada como prática de atividade física. Essa ginástica que aparece no senso comum engloba vários tipos de atividade, como por exemplo: ginástica aeróbica, ginástica localizada, ginástica competitiva (artística e rítmica), ginástica na água (hidroginástica), ou seja, o termo “ginástica” acaba sendo utilizado para designar qualquer exercício físico.

De acordo com Ayoub (2003), a ginástica, à medida que vai se tornando cada vez mais científica, vai perdendo suas origens, que se caracterizam pelo divertimento, tomando a necessidade de mais técnicas, tornando as ginásticas competitivas.

Gaio *et al.* (2010) definem as ginásticas conforme o contexto em que está inserida e conforme seus objetivos: ginástica educativa, ginástica de manutenção, ginástica de compensação, ginástica de condicionamento, ginástica especial e ginástica desportiva, na qual está inserida a ginástica artística.

2.2.1 História da Ginástica Artística

A Ginástica Artística começa a acontecer no século XIX. Seu idealizador foi Jahn, conhecido como o pai da ginástica. Traumatizado com a derrota de seu país (Prússia), na famosa “batalha de Jena” ele resolveu estimular a juventude alemã a se preparar fisicamente para, assim, expulsar o exército invasor (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Por meio de uma espécie de *playground*, usava-se o cavalo de madeira como forma de treinamento, para que os militares se tornassem hábeis para quando precisassem se equilibrar

em um cavalo de verdade. Exercícios como piruetas e giros eram bastante executados para melhorar a agilidade e, assim, desviar do adversário quando necessário.

Caminhar, correr, saltar, lançar, sustentar-se são exercícios que nada custam, que podem ser praticados em toda parte, gratuitos como o ar. Isso o estado pode oferecer a todos: para os pobres, para a classe média e para os ricos, tendo cada um a sua necessidade (JAN, 1816 *apud* NUNOMURA E NISTA PICCOLO, 2005).

Em 1811, Jahn inaugura na floresta (Paradeiro de Lebres), próximo a Berlim, o primeiro local voltado para a prática de ginástica alemã ao ar livre, denominado Parque do Povo.

Nunomura (2008) mostra que a ginástica esteve presente nos primeiros jogos olímpicos da modernidade, mas somente em 1924, nas competições de Paris, a ginástica se tornou sólida no programa olímpico. Nas olimpíadas de 1952, exatamente cem anos após a morte de Jahn, a ginástica se tornou um esporte com regras e aparelhos específicos. Foi nesse ano, também, que as mulheres competiram pela primeira vez individualmente.

Aos poucos, a ginástica iniciava uma nova fase, com mais regras e de forma cada vez mais competitiva.

Segundo Públio (1988), a ginástica chegou ao Brasil com a colonização alemã no Rio Grande do Sul. Após a sua instalação no Brasil, os alemães criaram as sociedades ginásticas (grupos de adeptos à ginástica), em diferentes situações e lugares. As sociedades de ginástica ainda apresentam grandes influências na ginástica do Sul do Brasil.

Segundo Freitas e Vieira (2007), os Jogos de Montreal significaram para a história do esporte no Brasil, pois foi nessa competição que a ginasta Nadia Comaneci se destacou como a mais jovem ginasta a ganhar medalha, e a primeira a obter nota dez na ginástica feminina.

A partir deste ponto, a ginástica foi crescendo e conquistando espaço pelo Brasil todo, cada vez com mais adeptos a este esporte conhecido como um espetáculo.

2.2.2 Ginástica Artística

A Ginástica Artística é um esporte que demonstra um alto nível de destreza dos movimentos, além da força e da flexibilidade necessárias para a execução das acrobacias. Segundo Nunomura (2008), a combinação de força, agilidade, flexibilidade e determinação resulta na busca da perfeição dos movimentos em seus aparelhos específicos. Trata-se de uma

modalidade esportiva competitiva, que conta com regras a serem seguidas. De acordo com Schiavon *et al.* (2014), o código de pontuação permite que especialistas apreciem uma longa sequência de movimentos, cada um com seu respectivo valor.

Quando se pensa em formar um atleta de alto nível, alguns requisitos são levados em conta, como: treino de preparação física geral e específica para cada aparelho, tempo de treino, condicionamento físico para obtenção de maior força e resistência, porém a genética é determinante. De acordo com Brochado e Brochado (2015), a preparação física específica nos aparelhos deve ser realizada de maneira separada para cada sexo. Atletas com estatura mais baixa têm mais facilidade de realização dos exercícios, sendo mais ágeis do que aqueles com estatura maior. Porém, o crescimento é um processo ligado a fatores genéticos, ambientais e nutricionais, que interagem de maneira complexa. (Baxter, 1995 *apud* GAIO *et al.*, 2010).

A Ginástica Artística pode ser praticada tanto por pessoas do sexo feminino como por pessoas do sexo masculino, porém respeitando-se as especificidades de cada pessoa. De acordo com Tsukamoto e Nunomura (2009), as provas femininas são realizadas nos seguintes aparelhos: solo, salto sobre a mesa, trave de equilíbrio e paralelas assimétricas. Já as provas masculinas são realizadas nos aparelhos: solo, salto sobre a mesa, paralelas simétricas, barra fixa, cavalo com alças e argolas. Os dois aparelhos comuns a ambos os sexos são: solo e saltos sobre a mesa, porém cada um com suas características próprias para cada sexo.

Segundo Nunomura (2008), as provas femininas exploram mais a beleza e a elasticidade nos saltos e movimentos, além da graciosidade nos exercícios de solo, em que se utilizam músicas para executar os elementos de dança e acrobacias, realizados no ritmo das músicas. Já as provas masculinas exprimem força, velocidade e agilidade nos movimentos.

A Ginástica Artística trabalha com um repertório motor bem amplo, além das suas diversas habilidades, como: movimentos em suspensão e apoio, posições estáticas, deslocamentos, rotações, movimentos acrobáticos, ginásticos, dentre outros. Além dessas habilidades, a ginástica artística ajuda na formação do ser humano, ajudando-o a enfrentar emoções, como o medo de realizar as acrobacias, superar obstáculos, cooperar na organização do espaço, solucionar problemas em grupo, criar, autoavaliar (TSUKAMOTO e NUNOMURA, 2009).

Os movimentos da ginástica podem ser classificados em níveis de exigência, havendo uma gradação de exercícios fáceis para difíceis. A partir da consciência corporal adquirida e tendo suas capacidades físicas melhoradas, o nível de dificuldade dos movimentos vai aumentando. De acordo com Gaio *et al.* (2010), a ginástica artística, como esporte, pode ser dividida em três níveis: iniciação (escolar e escola de esportes), intermediária (competição e

regras adaptadas) e alto nível (competição e regras oficiais). Dessa forma, é um esporte de competição, porém, se adaptado, pode ser praticado em diversos locais e por diversas faixas etárias.

2.2.3 O ensino da Ginástica Artística nas escolas

Segundo Rinaldi *et al.* (2009), a Ginástica Artística, como saber a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar, abre muitas possibilidades para o trabalho docente. A ginástica nasce no campo do divertimento, do uso do corpo como entretenimento e espetáculo, por meio de acrobacias. O núcleo primordial de movimentos parte da necessidade da movimentação cotidiana do homem (andar, correr, saltar, girar, dentre outros). Brochado e Brochado (2015) discorrem sobre a estratégia quadrupedia, a qual utiliza a linguagem figurativa para as crianças: andar como cachorrinho, elefante, caranguejo, carrinho de mão, saltar com o coelho, como o sapo, dentre outras tantas variações.

Corroborando com os autores acima, Soares (2001 *apud* GAIO *et al.*, 2010) afirma que os fundamentos da ginástica devem levar o indivíduo à prática do movimento tendo em vista o prazer, e as propostas de atividades devem respeitar suas características, individualidades e manifestações socioculturais. É o que sugere Soares (2001, p. 110): “Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento”.

Para enfatizar a importância da ginástica na escola, Nunomura e Nista-Piccolo (2005) relacionam duas teorias, de acordo com os seguintes autores:

- Gallahue (1982 *apud* NUMORUA e NISTA-PICCOLO, 2005): enfatiza a etapa da faixa etária que vai dos 2 (dois) aos 7 (sete) anos, como sendo a fase dos movimentos fundamentais. Nessa fase, a criança começa a ter maior controle do seu corpo e de seus movimentos, os quais devem ser explorados por meio de oportunidades oferecidas em ambiente adequado, de aprendizagem rica, com diversos estímulos.
- Leguet (1987 *apud* NUNOMURA & NISTA-PICCOLO, 2005) traduz os fundamentos da Ginástica Artística como ações motoras básicas para o desenvolvimento humano, com enfoque educacional.

Tanto a teoria do Gallahue como a de Leguet mostra como as ações motoras básicas da Ginástica Artística (rolar, saltar, pendurar, girar) podem ser trabalhadas com as crianças,

oferecendo a elas oportunidades de desenvolverem a consciência corporal e o desenvolvimento motor.

Segundo Ramos (2008), o professor pode trabalhar com iniciação de ginástica na escola, pois os elementos ginásticos básicos não são de difícil execução, o intuito é proporcionar aos alunos mais uma atividade corporal, considerando uma metodologia lúdica e divertida.

A grande variedade de movimentos da Ginástica Artística proporciona para as crianças inúmeras possibilidades de aumentar seu repertório motor.

Segundo Neto *et al.* (2012), a Ginástica Artística é uma modalidade que apresenta amplo repertório de exercícios que podem ser executados por meio de combinações entre si. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras, com uma técnica característica para cada movimento ou gesto. Seus elementos básicos de movimentação são essencialmente variados e, se aplicados a partir de uma visão educativa, tornam-se fundamentais para as aulas de Educação Física Escolar.

De acordo com Brochado e Brochado (2015), os elementos básicos da Ginástica Artística no solo são: rolamento de frente, de costas, estrela, parada de cabeça, parada de mãos e ponte. Sendo possível, posteriormente, introduzir variações e aumentar a dificuldade do movimento.

A Ginástica Artística, quando aplicada na escola, pode ser adaptada, de modo que não se apresente com fins competitivos, sendo apresentada como atividade que tenha o fim de garantir oportunidade de vivência de movimentos corporais aos alunos. De acordo com Paoliello (2008, p. 59): “o professor tem como objetivo colocar o aluno em contato com os conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento, com uma orientação para a formação do cidadão e não como atleta”. Além da compreensão corporal, a gama de exercícios ajuda a enfrentar os medos, a partir de situações inseguras, e a vencer sozinho a dificuldade do problema proposto. Dessa forma, segundo Gaio *et al.* (2010), os princípios metodológicos da ginástica na escola são proporcionar o desafio de aprender o novo, o lúdico, além da garantia da oportunidade de vivenciar movimentos diferentes. Outra questão importante é o saber criar, dar ao aluno a possibilidade de autonomia, convocando-os para a responsabilidade compartilhada e, assim, construindo o processo educativo. Ayoub (2003) fala sobre o criar nas aulas de ginástica, proporcionando estímulos ao agir e ao refletir sobre determinada situação.

Paoliello (2008) apresenta a ginástica como uma maneira livre e criativa de expressar manifestações e interpretações de ginástica. Apesar de exigir o ensino de um conjunto de técnicas necessárias para o aprendizado correto dos movimentos, o ensino da ginástica não se

reduz à técnica e não se sobrepõe à formação humana, questão de grande importância para as aulas de Educação Física.

2.2.3.1 Materiais alternativos

Segundo Schiavon (2005 *apud* NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2005), atualmente, o uso de materiais alternativos para a prática esportiva é um tópico essencial a ser apresentado em palestras e cursos para profissionais em Educação Física, considerando que os próprios profissionais buscam solucionar os problemas mais frequentes em relação à prática desta modalidade, principalmente no ambiente escolar.

Propiciar às crianças vivências mais variadas, possibilitando maiores habilidades e capacidades motoras, comparando os movimentos realizados da ginástica e as ideias trazidas por elas próprias, isso tudo é de grande importância para o processo de formação dos indivíduos (DARIDO; RANGEL, 2005).

Segundo Darido e Betti (2005), a criatividade está presente nas aulas de ginástica, tanto na execução de movimentos corporais variados quanto na criação de aparelhos não oficiais, como aqueles que acabam por apresentar tamanho, material utilizado e peso diferenciado. Além da criatividade, a ginástica proporciona diversos outros benefícios para o desenvolvimento do aluno, como já mencionado.

De acordo com Nunomura e Nista-Piccolo (2005), o principal motivo da aplicação desta modalidade na escola é a possibilidade de desenvolvimento de todas as dimensões, seja física, motora, cognitiva, afetiva e social, dos indivíduos. Um dos caminhos para levar a Ginástica Artística a ser inserida na Educação Física escolar é por meio da diversidade cultural corporal inserida no currículo.

Segundo RUSSELL; KINSMAN, (1986 *apud* Nunomura e Nista-Piccolo, 2005), a Confederação Canadense de Ginástica realizou um estudo em que os conteúdos da ginástica foram divididos em seis padrões básicos de movimento. De acordo com a pesquisa, esses padrões proporcionam subsídios suficientes para a evolução da ginástica, desde a prática mais complexa até para aqueles que somente irão usufruir dos benefícios, sem intenção de chegar ao alto nível. Os padrões estabelecidos por esses autores são: aterrissagem, posições estáticas, deslocamentos, rotações, saltos e balanços.

Em muitos clubes, ginásios, academias, a aquisição dos materiais de Ginástica Artística é comum e mais facilitado. Porém, em outras instituições, como as escolas, o acesso

a esses aparelhos é praticamente inviável, tanto pelo custo alto como também pela falta de espaço adequado para alojar os equipamentos.

Partindo desse pressuposto, a professora Vilma Leni Nista-Piccolo desenvolveu uma técnica de construção de alguns materiais de ginástica artística, materiais esses que garantem características dos equipamentos utilizados em provas masculinas e femininas. Trata-se de técnica de baixo custo, que permite a elaboração de equipamentos de fácil locomoção, o que é importante, pois esses equipamentos são transportados para diferentes locais.

Segundo Nunomura e Nista Piccolo (2005), a construção foi pensada para atender a diversas questões, como: carência de materiais, possibilidade de se mostrar atraente para as crianças, adaptação que não descaracterizasse a modalidade, facilitação dos movimentos, custo baixo e praticidade de montagem e de desmontagem. Exemplos de materiais alternativos:

- Argolas: para se construir as argolas, pode-se colocar um pedaço de madeira ou tubo metálico em duas árvores, e colocar várias argolas fixas, para, assim, as crianças se deslocarem na posição alongada, podendo executar balanços em suspensão.
- Banco sueco: esse é um material que pode substituir a trave, pois a criança irá trabalhar o equilíbrio sobre o banco, podendo, depois, inverter a posição do banco, ficando a parte mais estreita para cima, chegando mais próximo à medida do aparelho oficial.
- Barra fixa: pode ser adaptada construindo-se duas barras fixas de madeira no chão e, entre elas, um tubo de aço, como se fosse o barrote. Outra adaptação possível é utilizar o parque da escola, onde geralmente há uma barra de ferro para se pendurar. Assim, a criança tem a possibilidade de desenvolver força e de vivenciar os movimentos ginásticos.
- Cavalo com alças: o uso de pneu velho, com a superfície lisa, onde as crianças coloquem as mãos e consigam realizar exercícios próximos aos do cavalo com alças.
- Trampolim: pode-se adaptar usando uma câmara de ar do pneu de caminhão ou de trator presa por dentro do pneu. Assim, possibilita-se o impulso para a realização de saltos.
- Plinto de madeira: pode ser confeccionado em marcenaria, em forma de caixas grandes, para ficar semelhante ao salto sobre a mesa.

Tsukamoto e Nunomura (2009) corroboram com as autoras acima no que se refere à desnecessária infraestrutura sofisticada dos aparelhos oficiais, para desenvolver um programa de iniciação em Ginástica Artística. Na Ginástica, não há limites para a criatividade e a boa vontade.

Segundo Nunomura e Nista Piccolo (2005), em 1988, Nista-Piccolo realizou uma pesquisa buscando conhecer quais as razões impediam os professores de Educação Física, de três redes de ensino de cidades de São Paulo de aplicarem a Ginástica Artística. Ao analisar as aulas, verificou-se que os professores tinham medo de que acontecessem acidentes e de que seus alunos se machucassem, além disso, apresentavam receio de não saber ensinar e corrigir os movimentos, e outros alegaram a falta de espaço e de material para trabalhar. Pode-se observar que o fator predominante foi o desconhecimento dos processos pedagógicos para ensinar a Ginástica Artística.

Politto (1998) reproduziu a pesquisa de Nista-Piccolo dez anos depois e verificou que não houve um aumento significativo da prática desta modalidade na escola.

Isso nos leva a pensar e a refletir sobre o desinteresse por parte dos professores de Educação Física em pesquisar mais sobre a modalidade Ginástica Artística e, assim, quebrar esse tabu que concebe a ginástica como um esporte somente competitivo e de alto rendimento.

2.2.4 O ensino da Ginástica Artística no curso superior em Educação Física

A Ginástica Artística está inserida na grade curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física. Em algumas universidades, emprega-se o termo Ginástica Artística. Em outras, o conteúdo referente a essa modalidade aparece dentro da disciplina Ginástica Geral, ou, ainda, das disciplina Ginásticas, na qual são abordados vários tipos de ginásticas.

De acordo com Ayoub (2003), a ginástica geral se refere às atividades de ginástica fora de competição. Essa terminologia foi utilizada para expressar a ideia da ginástica em geral, das atividades gímnicas em suas bases. O termo ginástica geral é marcado, então, pela diferença entre as ginásticas competitivas e as não competitivas.

Nas escolas, os professores aplicam exercícios com caráter gímnico, utilizando a nomenclatura ginástica geral, quando o objetivo é oportunizar aos alunos diferentes movimentos, mantendo o bem-estar físico, psíquico e respeitando a individualidade.

Dentro da BNCC, a Ginástica Geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que exploram as possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Ela está

inserida no contexto das ginásticas, junto das ginásticas de condicionamento físico e da ginástica de conscientização corporal, todas sem caráter competitivo. Já a Ginástica Artística está inserida no eixo esporte, na categoria técnico-combinatória que, de acordo com a BNCC, reúne modalidades para as quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento, segundo padrões técnico-combinatórios (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Nado Sincronizado, Patinação Artística, Saltos Ornamentais, etc.).

Independentemente de qual for a ginástica e o objetivo da disciplina na grade curricular da graduação, Gallardo (1997 *apud* GAIO *et al.*, 2010) afirma que a função do professor, enquanto facilitador de aprendizagem e responsável pela formação da criança, consiste na criação de condições que a orientem e apoiem em seu crescimento, como ser capaz de viver o respeito pelos outros. O professor é o mediador e, dentro do nível de cada aluno, deve provocar desequilíbrio, para que eles possam superá-lo, com uma metodologia específica. Utilizar os movimentos da ginástica geral é uma forma de promover desafios aos alunos.

Com olhares voltados à formação e à capacitação de professores, a ginástica geral, por meio de uma prática pedagógica, é uma disciplina com enfoque teórico e prático. Segundo Gaio *et al.* (2010, p. 470): “a forma de abordar a ginástica geral, nesse contexto, nos faz acreditar que é perfeitamente lógico desenvolvê-la no curso de Educação Física, inserida em disciplinas afins, como Ginástica Formativa, Artística, Rítmica e Dança, relacionando-as à História, Anatomia, Fisiologia, etc.”.

Neste processo de formação acadêmica, o professor deve ampliar sua visão criativa em relação ao processo crítico, para que, assim, a ginástica possa se configurar como um instrumento de prática profissional, nas mais diversas esferas, além de ser uma forma de se movimentar com prazer.

2.3 Formação de professores

Tratar de formação de professores significa tratar diretamente do tema “educação”. De acordo com Almeida e Placco (2004, p. 22), “Quando se fala em formação, fala-se de educação, civilização, cultura; entra-se no terreno dos valores e símbolos, num processo que tem como intencionalidade a construção do Homem, em sua trajetória completa, e não apenas num determinado momento de seu desenvolvimento”.

Ensinar está além dos conteúdos científicos. O professor, quando exerce seu papel, transmite sentimentos durante as diversas situações vividas em seu trabalho. De acordo com

Neira (2009, p.185), “ensinar é uma ação cotidiana e informal, que se torna intencional e sistemática em certas condições e locais. É o que ocorre no contexto educacional e, mais claramente, nas instituições escolares”. Cada escola tem suas características e é formada pelos seus professores, por seus alunos, funcionários, pelo contexto histórico, pela região em que se situa, dentre outros aspectos, o que a torna única e diferente de outras escolas. Essa identidade influencia o ato de ensinar. Dessa forma, do profissional da educação são exigidas novas competências e habilidades para dar conta de ensinar no contexto histórico diverso e complexo em que vivemos. É necessário muito mais do que conhecimento de conteúdo, de currículo e de didática, exige-se do profissional uma visão de inclusão da diversidade.

Almeida e Mahoney (2007) afirmam que tanto os alunos como os professores expressam sentimentos, levando em consideração as dimensões afetiva, a cognitiva, social e moral, durante situações indutoras de aprendizagem. Essas relações interpessoais fazem parte do cotidiano de cada um deles.

O ensino é uma atividade relacional, na qual estão presentes comunicação e o diálogo, é o professor com suas palavras, seus gestos, seu corpo, seu espírito que dá sentido as informações que quer fazer chegar aos alunos. [...] É preciso, então, que o professor cultive nele mesmo e em seus formandos determinados sentimentos, habilidades, atitudes que são o sustentáculo de atuação relacional: o olhar, o ouvir, a falar, o prezar (ALMEIDA; PLACCO, 2004, p. 26).

Ensinar é um processo contínuo, o qual começa desde a formação inicial e passa por várias fases de estudos, formações e práticas.

É importante que as instituições de formação de professores estejam atentas, quanto aos seus currículos, de modo a garantirem a formação de profissionais com novos olhares. Neira (2007, p. 99) defende que “currículo é a maneira pela qual as instituições escolares transmitem a cultura de uma sociedade”. Essa é a preocupação que se atribui sobre a questão de valorizar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que permitam a convivência social.

Segundo Gatti (2009, p. 92), “as práticas educativas institucionalizadas determinam em grande parte a formação de professores e, na sequência, de seus alunos”. A autora afirma que as instituições devem refletir sobre as práticas de formação, ou seja, devem questionar se essas práticas favorecem ou não a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes, devem questionar sobre que sentido essas práticas apresentam, e devem considerar que esses processos são resultados indissociáveis e inter-relacionados.

Um novo olhar para o saber compartilhado em relação aos conceitos, aos fundamentos e à convivência com as diversidades é indispensável. De acordo com Neira (2009), para modificar a situação real das escolas, é importante que sejam implantadas políticas públicas impactantes de formação continuada de professores. A formação não termina quando o professor começa a ir para a prática, ou seja, quando começa a lecionar, ela é contínua.

Conforme Giorgi *et al.* (2011), tendo em vista a importância da continuidade do processo de formação do professor, desenvolveu-se, ao longo das últimas décadas, várias iniciativas em torno da formação contínua, em forma de treinamento, reciclagem e capacitação.

De acordo com Neira (2009 p.191), “a formação contínua atende o profissional nas diferentes fases de desenvolvimento pessoal-profissional: a inicial, a da maturidade e a da consolidação de sua carreira”.

A preocupação não pode estar somente dirigida aos docentes que estão atuando, no sentido de inovar-lhes a prática, porque também devem estar voltadas aos alunos que ainda estão em processo de formação inicial, ou seja, que estão nas universidades, para que eles possam se sentir preparados para exercer sua futura profissão.

O programa instituído pela Capes, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), tem como o principal objetivo o incentivo à docência e a formação de professores mais capacitados. Desse modo, propõe fomentar uma formação docente de mais qualidade, incentivando a procura por cursos de licenciatura e oferecendo melhores condições de aprendizagem, articulando teoria e prática. Esse Programa é considerado um programa dinâmico, pois oferece condições de formação e caminhos para pensar os desafios da prática, com supervisão imediata de docentes das unidades de ensino.

Por meio dos cursos de licenciatura, os licenciados são inseridos no cotidiano das escolas públicas, fazendo com que seja possível a observação de técnicas de didática dos professores em atuação, e a possibilidade de lecionar antes do término de sua graduação. Os objetivos do programa são: incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, e mobilizar professores das redes públicas de ensino, como coformadores dos futuros docentes.

Outra preocupação bastante encontrada nas escolas é com relação às condições de trabalho. Muitos professores se sentem desvalorizados ao encontrarem ambiente de trabalho inadequado, falta de apoio por parte da diretoria, falta de envolvimento dos familiares, dentre outros.

Em vários países, uma parte desses profissionais trabalha, portanto, em condições extremamente difíceis, pois enfrenta a pobreza, a violência diária em torno das escolas, o fracasso endêmico das crianças e a falta de envolvimento das famílias. Em um contexto social como esse, não é nada surpreendente, portanto, observar em vários países um desgaste moral dos professores que trabalham em escolas localizadas em áreas pobres, um sentimento de impotência ou de fracasso, acompanhado de uma falta de reconhecimento ou até mesmo de uma desvalorização profissional que conduz a um desânimo face a sua tarefa e uma impressão de inutilidade social (TARDIF, 2013, p. 567).

O professor é elemento primordial na efetivação dos processos educativos. Portanto, para realizar mudanças na educação, o professor e sua atuação são fundamentais. Assim, além de uma boa formação inicial e de uma formação continuada substancial, é preciso, também, que os professores desejem transformar suas práticas e oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

2.3.1 Formação de professores de Educação Física

Quando se fala em formação de professores de Educação Física, diversos fatores se entrecruzam, sendo, muitas vezes, a questão familiar, a cultural ou a tradição com alguma modalidade esportiva durante a vida, antes de entrar na faculdade, os fatores mais recorrentes.

Pensando, especificamente, na formação dos professores de Educação Física, novas perspectivas são abordadas perante os modelos curriculares utilizados nas graduações.

Foram estabelecidas, pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Educação Física, com o objetivo de organizar, planejar, desenvolver e avaliar os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Educação Física oferecidos no país.

De acordo com Monteiro e Cupolillo (2011), no que diz respeito aos cursos de formação de professores, antigamente, a Educação Física estava ligada à área da saúde. A abertura para uma concepção mais cultural de corpo se deu no século XX, quando vários autores buscaram, nas Ciências Humanas, a justificativa para afirmar a relevância dessa área do conhecimento para o ambiente escolar. No artigo 3º das DCN, observamos que “os cursos de Educação Física deverão assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”.

De acordo com Betti e Betti (1996), o currículo adotado pela faculdade tem grande influência na formação dos professores de Educação Física. Esses pesquisadores apontam a

existência de dois modelos de currículo: tradicional esportivo, em que os alunos entendem as disciplinas separadas por teorias e práticas, e o currículo técnico-científico, que abrange disciplinas interligadas com as Ciências Humanas.

No primeiro, o currículo busca objetivo, procedimentos e métodos, com uma inspiração produtivista. No segundo, o currículo busca, sobretudo, subsídios para a compreensão das desigualdades nos processos pedagógicos.

Segundo Benites *et al.* (2008), antigamente, o aluno podia optar por fazer as duas áreas citadas acima, o que se denominava licenciatura plena, ou seja, ele estudava a licenciatura e o bacharelado ao mesmo tempo, nas mesmas disciplinas. Esse tipo de currículo não existe mais no país. Na área de licenciatura, o currículo é composto por disciplinas pedagógicas e didáticas, objetivando formar o profissional que irá atuar em escolas. Já na área do bacharelado o currículo é composto por disciplinas da área da biologia, como: fisiologia, anatomia, esportes, cinesiologia, dentre outras.

Independentemente de qual for o segmento, o professor se torna um mediador entre os alunos e os processos sociais de construção de saberes. Segundo Neira (2009), para que ocorra a superação do fracasso e das desigualdades, a formação desses profissionais deve ser uma das prioridades no início deste milênio.

A Educação Física, ao ser “alocada” na área de linguagens, traz para o centro de suas ações as relações sociais, geralmente como processos corpóreos, definindo a expressão corporal do movimento. Segundo Monteiro e Cupolillo (2011), é por meio da expressão corporal que se constitui a comunicação.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que propiciem ou venham a propiciar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (DCN, Art. 2º).

Pode-se afirmar que, independentemente das áreas citadas acima, as relações humanas pressupõem o estabelecimento de vínculos afetivos entre os sujeitos. Por isso, assume-se que a afetividade tem importante papel no desenvolvimento pessoal e profissional. Almeida e Mahoney (2007) realizaram uma pesquisa com futuros professores de Educação Física para verificar o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, bem como suas

respostas diante de situações indutoras da afetividade, que permeavam a relação pedagógica nas aulas de educação física.

De acordo com as autoras, verificou-se que a afetividade contribui para a mudança na concepção da Educação Física mais humanista, e deve-se trabalhar mais a afetividade para que o futuro professor utilize estratégias para desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal.

Assim, podemos concluir que é preciso romper uma barreira nos modelos curriculares baseados no distanciamento entre os conhecimentos produzidos nas escolas.

A formação não deve ser um molde para a formação de professores, estes não devem ser formados para imitar outros professores, mas devem ser provocados a refletir e pensar a sua prática, sempre tendo em mente seu compromisso político, seu engajamento coletivo e a complexidade das relações atuais (FILHO e CORREIA, 2010, p. 91).

É uma das responsabilidades do Projeto Político Pedagógico da Instituição prezar pela autonomia profissional, ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento. Desta forma, a formação do professor de Educação Física deve cumprir com as atribuições legais da DCN e os objetivos do PPC do curso.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa aborda questões pertinentes à Ginástica Artística, investigando a formação de professores e documentos referentes à formação do professor de Educação Física.

De acordo com Gonçalves (2005, p. 61), “Uma concepção muito difundida e extremamente reducionista é aquela que associa metodologia a um conjunto de técnicas e procedimentos para a coleta de dados empíricos. Neste sentido, metodologia significa o caminho a ser percorrido”.

3.1 Tipo de Pesquisa

Analisar a formação profissional dos professores de Educação Física da disciplina de Ginástica Artística traduz a presente pesquisa como sendo de caráter qualitativo.

O dado qualitativo é a forma de quantificação do evento qualitativo que normatiza e confere um caráter objetivo à sua observação. Neste sentido, constitui-se em alternativa à chamada pesquisa qualitativa, que também se ocupa da investigação de eventos qualitativos, mas com referências teóricas menos restritivas e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador (PEREIRA, 2004, pp. 21-22).

De acordo com André (2002, p. 17), a pesquisa “qualitativa se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa, defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”. Assim, corroborando com André e Fontelles *et al.* (2009), acreditamos que a pesquisa qualitativa busca o entendimento de fenômenos complexos e específicos, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações.

O estudo da subjetividade dos sujeitos busca dar valor e significado para cada resposta, caracterizando, também, esta pesquisa como descritiva (GIL, 2002). É descritiva, pois aborda dados e problemas que merecem ser estudados e, de acordo com Rampazzo (2001), é o tipo de estudo em que se observa, registra, analisa e correlaciona fatos, sem manipulá-los, estudando fatos do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, e a presente pesquisa se enquadra no estudo de caso, que, de acordo com Gil (1991), é caracterizado por ser um estudo intensivo, que leva em consideração a compreensão do assunto investigado como um todo.

Para melhor entendimento, convém mencionar que a literatura metodológica diz que, quando são investigados um ou mais casos, cada situação isolada é geralmente denominada caso, e o procedimento da apreciação, sem levar em conta o número de casos, é denominado método do caso (FACHIN, 2003, p. 43).

Dessa forma, a presente pesquisa se classifica como qualitativa descritiva, de estudo de caso.

3.2 População/Amostra

A população desta pesquisa foi composta por um professor de Educação Física, atuante na disciplina de Ginástica Artística, de uma Universidade localizada no Vale do Paraíba-SP.

3.3 Instrumentos

Como instrumento foram utilizadas duas entrevistas semiestruturadas, realizadas com o professor formador da disciplina de Ginástica Artística em dois momentos diferentes: a primeira, após feita a revisão de literatura, e a segunda, após a análise documental dos documentos referentes à formação do professor de Educação Física.

3.3.1 Entrevista

Por meio da entrevista, pode-se verificar sobre a formação oferecida pelo professor formador, ou seja, realizou-se a primeira entrevista para que o entrevistado comentasse sobre os conteúdos aplicados em aula, sua forma didática de aplicar esses conteúdos. A segunda entrevista foi realizada para que ele discorresse sobre a formação profissional desses alunos, em relação aos documentos de formação do professor de Educação Física.

Segundo Padua (2000, p. 66), “As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema”.

Nelas podem ser usadas as seguintes técnicas: entrevista estruturada, semiestruturada, narrativa orientada, em grupo ou informal. Dessa forma, as entrevistas que foram realizadas com o professor formador foram de caráter semiestruturadas, conforme apresentado nos apêndices I e II.

De acordo com Gil (1994), as pesquisas totalmente estruturadas aproximam-se do questionário, deixando somente algumas possibilidades de respostas; o que não é o objetivo do presente estudo. Portanto, a entrevista semiestruturada se adapta melhor, possibilitando uma ampla variedade de respostas.

Segundo Szymanski (2002), a fase inicial da entrevista, depois da apresentação formal da pesquisa, poderá ter um período chamado de aquecimento, no qual se deixa o entrevistado mais tranquilo, fazendo perguntas mais informais, mas, também, consideradas de grande importância para o resultado final. Logo após esse momento de familiarização, apresenta-se a pergunta desencadeadora, que é o ponto de partida para o início da fala do participante. A partir dessa questão, já se tem o ponto de partida para o entrevistado se expressar a respeito do tema e responder todas as outras questões propostas pelo pesquisador.

De acordo com Gil (1994), a entrevista deve ser encerrada respeitando-se o sujeito entrevistado, ou seja, somente deve ser encerrada quando sua missão for cumprida, sem deixar qualquer tipo de vantagem ou situação desrespeitosa.

Dessa forma, pensando nos objetivos desta dissertação, a entrevista semiestruturada foi o instrumento que mais se apropriou para a realização da coleta das falas do professor.

De acordo com Szymanski (2002, p.12), “Quem entrevista tem informações e procura outras, assim como aquele que é entrevistado também processa um conjunto de conhecimentos e respostas para aquela situação”.

3.3.2 Análise documental

Segundo Fachin (2003), a pesquisa documental corresponde a toda informação de forma oral, escrita ou visualizada, constituindo a utilização de informações, compreendendo os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação.

Ao analisarmos os documentos referentes à formação do professor de Educação Física: DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e o Plano de Ensino de Ginástica Artística proposto em uma universidade do Vale do Paraíba-SP, caracterizamos a pesquisa com o método de análise documental.

Segundo Gonçalves (2005, p. 32), “a noção de documento corresponde a uma informação organizada sistematicamente, comunicada de diferentes maneiras (oral, escrita, visual ou gestual) e registrada em material durável”.

Os documentos analisados neste estudo são de natureza escrita. O objetivo dessa análise foi analisar se havia integração desses documentos, tanto entre eles quanto em relação à prática do professor de Educação Física responsável pela disciplina de Ginástica Artística.

De acordo com Rampazzo (2010), uma das vantagens da análise documental é que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados.

3.4 Coleta de dados

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU 1.775.112). Após sua aprovação, entramos em contato com a diretora de Departamento da Universidade no qual o curso de licenciatura em Educação Física está inserido, informando sobre a pesquisa e pedindo a autorização para entrevistar o professor da disciplina de Ginástica Artística, com o Ofício (PPGEDH-066/2016), apresentado no anexo I, e com Termo de autorização, apresentado no anexo II, em mãos. Depois de receber autorização, entramos em contato com o professor da disciplina de Ginástica Artística, para convidá-lo a participar da pesquisa. Tendo aceitado participar da pesquisa, o professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), apresentado no anexo III. A primeira entrevista foi realizada fora de seu local de trabalho. De acordo com Szymanski (2002), a entrevista, quando realizada fora do horário e local de trabalho, deixa o entrevistado mais livre para responder sobre o tema. A entrevista teve caráter semiestruturado e foi iniciada com uma questão desencadeadora, seguida de várias outras questões sobre o tema abordado, possibilitando uma ampla variedade de resposta.

A outra etapa foi a análise documental, para a realização dessa etapa, apresentamos requerimento para a chefia do Departamento de Educação Física da Universidade pesquisada, solicitando acesso para conhecimento e análise do PPC, das DCN e do plano de ensino de Ginástica Artística do curso.

Segundo Fachin (2003 p. 137), “a coleta é o registro dos dados que deve seguir métodos e técnicas específicos para cada objeto de estudo documental, pois sua classificação não constitui por si só uma pesquisa”.

Depois de realizada a análise dos documentos, percebeu-se a necessidade de realizar outra entrevista, também de caráter semiestruturado, com o mesmo professor formador, com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas que se formaram após a leitura dos documentos. Essa segunda entrevista também foi realizada fora do seu local de trabalho. As entrevistas foram gravadas para que pudessem ser transcritas, observando-se reações e atitudes do participante

(risos, silêncio e expressões). As mídias originadas dessas gravações serão guardadas por cinco anos e, após esse período, serão destruídas.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

De acordo com Deslandes *et al.* (1994, p.68), “Na medida em que estamos tratando de análise de dados na pesquisa qualitativa, não devemos nos esquecer de que, apesar de mencionarmos uma fase distinta com a denominação análise, durante a fase de coleta de dados, a análise já poderá estar ocorrendo”.

As entrevistas foram transcritas utilizando-se software de edição de textos, respeitando-se a fala gravada do entrevistado.

O processo de transcrição da entrevista é também um momento de análise, quando realizado pelo próprio pesquisador (SZYMANSKI, 2002). Esse processo de analisar os conteúdos permite uma interpretação, com qualidade, dando significado para cada resposta, contribuindo para o entendimento sobre o ponto de vista do sujeito entrevistado.

Os documentos foram analisados por meio de várias leituras e de interpretação sobre o que estava escrito. De acordo com André (1983), o método da análise de documentos permite a identificação de tópicos e temas principais na situação estudada, mas também ajuda a questionar frequentemente as interpretações, oferecendo indicações para interpretações alternativas.

3.5.1 Análise da entrevista

Com a gravação da primeira entrevista em mãos, primeiramente, escutamos sua fala e, depois, realizamos a transcrição. Foram realizadas várias leituras flutuantes dessas transcrições, para que houvesse compreensão do conteúdo. Para analisar as falas, optou-se pelos núcleos de significação que, de acordo com Aguiar e Ozella (2013), buscam dar sentidos e significados ao discurso do entrevistado, permitindo conhecer melhor o sujeito e suas falas. Conforme realizada a leitura, as palavras que se repetiam, ou àquelas que o professor dava maior valor, por exemplo, marcando com emoção as suas falas, foram selecionadas e agrupadas, como pré-indicadores, para, assim, serem analisadas e descritas, comparando-as com o objetivo da pesquisa. A partir desses pré-indicadores, surgiram os indicadores que, de acordo com Aguiar e Ozella (2006), são um processo de aglutinação dos

pré-indicadores, formando os indicadores que, posteriormente, nos permitem caminhar na direção dos possíveis núcleos de significação.

De acordo com Aguiar e Ozella (2006 *apud* PRAZERES e CUNHA 2016), com base nos indicadores, foi realizado o processo de articulação, que permitiu a organização e a nomeação dos núcleos de significação.

Depois de realizada a segunda entrevista, analisou-se, da mesma forma que a primeira, encontrando primeiramente os pré-indicadores, posteriormente, os indicadores e, por último, formando o núcleo de significados.

Com os dois núcleos de significados formados em mãos, sendo um oriundo da primeira entrevista, e, outro, da segunda entrevista, pode-se analisá-los com base nos documentos referentes à formação de professor e com os objetivos da dissertação.

3.5.2 Análise documental

Inicialmente, foi realizada uma leitura integral dos documentos (DCN, PPC, ementa da disciplina), analisando o conteúdo escrito. Após a compreensão e a interpretação desses conteúdos, surgiram vários tópicos que se relacionavam com autores que tratam da questão da formação profissional. De acordo com Rampazzo (2001), algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes, porque proporcionam melhor visão sobre um determinado problema. Dessa forma, houve uma relação entre a descrição dos conteúdos dos documentos e autores pertinentes a esses itens estudados.

Logo após, foi realizada a análise desses tópicos, confrontando-os com as falas do professor entrevistado, e, posteriormente, essas falas foram analisadas e comparadas, considerando o objetivo da pesquisa. De acordo com André (1983), o método da análise de documentos permite a interpretação e oferece alternativas para chegar aos temas desejados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Primeira entrevista

Quando iniciada a entrevista, foi perguntado sobre a experiência com a modalidade Ginástica Artística antes de ser professor na graduação e sobre vivências e experiências realizadas fora da graduação, pensando nos alunos do curso de Educação Física.

Esse professor se formou na mesma universidade na qual é docente. Trata-se de indivíduo do sexo masculino, que trabalha na graduação há 26 anos, foi atleta da modalidade em questão, tendo alcançado diversos títulos. Posteriormente, atuou como treinador da equipe principal de Ginástica Artística do Vale do Paraíba. Foi convidado a dar aula na Universidade por meio de seu talento com a modalidade e por seu destaque nela. Sempre gostou muito de praticar exercícios físicos e também de ser treinador.

Em relação aos alunos, afirmou que são pouquíssimos os que apresentam experiência com a modalidade antes da graduação, porém isso não interfere no aprendizado, na visão do professor. No quadro abaixo, destacam-se os pré-indicadores e indicador formados a partir das falas do professor.

Quadro 1. Pré-indicadores e indicador: conhecimento e vivência da Ginástica Artística antes de entrar na graduação

Pré-indicadores	Indicador
Praticar Ginástica Artística Trabalhar com a Ginástica Artística Experiência com a Ginástica Artística Vivência com a Ginástica Artística	Pouca experiência com a Ginástica Artística antes da graduação: sem interferência no aprendizado

Fonte: entrevista realizada pela autora (2016)

- **Pouca experiência com a Ginástica Artística antes da graduação: sem interferência no aprendizado**

De acordo com o professor entrevistado, a inexperiência com a modalidade Ginástica Artista não interfere no aprendizado, pois os conteúdos a serem aprendidos são básicos e,

quando aplicados na escola de forma não competitiva, não necessitam de muitas técnicas. E aqueles que já tiveram experiência com a modalidade antes de ingressar na faculdade vivenciarão o que já praticaram, como demonstra o professor entrevistado:

[...] a única diferença que tem é para quem já teve experiência com a ginástica, os fundamentos básicos para eles vão ser... algo irrelevante.

[...] mas para quem não teve vivência nenhuma, ajuda bastante no aprendizado.

A Ginástica Artística tem como fundamentos básicos os movimentos em suspensão, apoio, posições estáticas, deslocamentos, rotações, movimentos acrobáticos, ginásticos, dentre outros. De acordo com Gaio *et al.* (2010), a Ginástica Artística, como esporte, pode ser dividida em três níveis: iniciação (escolar e escola de esportes), intermediária (competição e regras adaptadas) e alto nível (competição e regras oficiais). Assim, são os fundamentos básicos trabalhados pelo professor que se encaixam no nível iniciação.

Segundo Neto *et al.* (2012), os elementos básicos da Ginástica Artística, quando aplicados para iniciação, apresentam uma visão educativa dos primeiros movimentos. Corroborando com os autores acima, Soares (2001) afirma que os fundamentos da Ginástica Artística levam o indivíduo a realizar os primeiros movimentos pelo prazer em vivenciá-los.

De acordo com o objetivo da pesquisa procurou-se, durante a entrevista, saber por meio do professor formador como é feita a formação acadêmica em Ginástica Artística e o enfoque da disciplina para a área escolar. A partir de suas falas surgiram os seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 2. Pré-indicadores e indicador: conhecimentos necessários para aplicar a Ginástica Artística na Educação Física escolar.

Pré-indicadores	Indicador
-Ginástica Artística na Educação Física escolar -Conhecimento teórico sobre Ginástica Artística -Conhecimento básico sobre Ginástica Artística -Conhecimento sobre os fundamentos da Ginástica Artística	Conhecimentos necessários para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar

-Conhecimento sobre preparação física da Ginástica Artística -Conhecimento sobre os aparelhos da Ginástica Artística	
---	--

Fonte: entrevista realizada pela autora (2016)

- **Conhecimentos necessários para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar.**

De acordo com o professor, somente com as vivências nas aulas da graduação os alunos são capazes de ensinar a Ginástica Artística na escola, considerando que a prática escola não apresenta fins competitivos.

[...] na Educação Física escolar sim, são capazes sim, desde que tenham um pouco de conhecimento e não trabalhem na área competitiva, na formação de atletas.

De acordo com Soares (2001, *apud* GAIO *et al.*, 2010), os fundamentos da ginástica levam o indivíduo à prática do movimento pelo seu prazer, respeitando suas características, individualidades e manifestações socioculturais. Por meio dos fundamentos básicos, adotando uma forma lúdica e sem propor fins competitivos, o professor pode ensinar a ginástica artística na escola.

Outro requisito bastante abordado pelo professor formador é a questão dos conhecimentos sobre a modalidade.

[...] os alunos têm uma parte de conhecimento teórico... certo, onde eles vão conhecer os fundamentos da ginástica artística e também um pouco de conhecimento da parte de preparação física específica da ginástica... também o conhecimento com o trabalho de materiais alternativos.

[...] primeiro ele tem que conhecer no caso os aparelhos.

[...] ele tendo o conhecimento da utilização dos materiais alternativos, tem condição sim.

Nota-se que o professor enfatiza o conhecimento sobre a Ginástica Artística em si, ou seja, a Ginástica Artística somente como uma modalidade esportiva.

Porém, de acordo com Tardif (2002), os saberes docentes necessários à formação profissional não estão ligados somente com o conhecimento disciplinar, é preciso ter conhecimentos curriculares, saberes experienciais, formação pedagógica, dentre outros.

Ensinar está além de transmitir conhecimentos, está na relação entre pessoas. Cada pessoa tem um jeito de ser, cada aluno tem suas características, e o professor precisa utilizar diferentes estratégias de ensino para o aluno chegar ao aprendizado. Segundo Roldão (2009), estratégia está ligada a uma técnica, e necessita de uma tarefa para realização de uma atividade.

Dando continuidade às questões da entrevista, questionou-se o professor quanto á relação aos conteúdos trabalhados por ele, sobre a importância desses na Educação Física escolar e suas contribuições na vida dos alunos. A partir das respostas, formaram-se os seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 3. Pré-indicadores e indicador: conteúdos trabalhados pelo professor formador

Pré-indicadores	Indicador
-Capacidades físicas -Flexibilidade -Força -Velocidade -Resistência -Coordenação motora -Formação da criança -Respeito -Ajuda	Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno

Fonte: entrevista realizada pela autora (2016)

- **Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno**

De acordo com o professor entrevistado, é importante trabalhar as capacidades físicas durante as aulas de Ginástica Artística, pois para ele, elas são a base para a execução dos movimentos.

[...] quais são as capacidades físicas que envolvem no movimento do aparelho ali, certo, ele tendo esse conhecimento assim dá para ele trabalhar

esta parte de preparação física, capacidade física, parte de flexibilidade, resistência, força e etc.

Segundo Nunomura (2008), a combinação de força, agilidade, flexibilidade e determinação é a busca da perfeição dos movimentos, em seus aparelhos específicos.

A grande variedade de movimentos que a Ginástica Artística proporciona às crianças inúmeras possibilidades de aumentar seu repertório motor, podendo trabalhar as capacidades físicas citadas pelo professor, com intuito competitivo ou não, somente aprimorando-as, utilizando-se os movimentos da ginástica artística.

De acordo com Paoliello (2008), o professor tem como objetivo colocar o aluno em contato com os conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento, focando na formação como pessoa, e não como atleta.

O professor entrevistado discorre, também, sobre o respeito, a ajuda e a formação da criança, porém pouco aparece esses quesitos em sua fala.

[...] olha, ela tem muita contribuição, principalmente na parte de coordenação, formação da criança, respeito e a ajuda.

Durante a entrevista, o professor cita somente uma vez, e com pouca ênfase, a questão da contribuição da Ginástica Artística na formação do cidadão.

Ayoub (2003) defende que o criar, nas aulas de ginástica, proporciona estímulos ao agir e ao refletir sobre determinada situação. O saber criar é proporcionar ao aluno a possibilidade de autonomia, convocando-os para a responsabilidade compartilhada e, assim, construindo o processo educativo.

Apesar de existirem técnicas corretas para o aprendizado dos movimentos específicos da Ginástica Artística, esses não se sobrepõem à formação humana, questão essa de grande importância durante as aulas de Educação Física escolar.

A Educação Física oferece possibilidades para enriquecer as experiências dos alunos, visando ao conhecimento de múltiplas potencialidades humanas, permitindo compreender os saberes corporais; além de estimular a criatividade, a autonomia e a formação do cidadão. Tendo formado três indicadores para as respostas do professor, esses foram agrupados, originando o núcleo de significados.

Quadro 4. Indicadores e Núcleo de significados: respostas da primeira entrevista feita com o professor formador

Indicadores	Núcleo de significado
-------------	-----------------------

<p>-Pouca experiência com a Ginástica Artística antes da graduação: algo irrelevante</p> <p>-Conhecimentos suficientes para trabalhar a Ginástica Artística na Educação Física escolar</p> <p>-Contribuições da Ginástica Artística na vida do aluno</p>	<p>Ginástica Artística: vivência, aplicação e contribuições na vida dos alunos na Educação Física Escolar</p>
--	---

Fonte: entrevista realizada pela autora (2016)

- **Ginástica Artística: vivência, aplicação e contribuições na vida dos alunos na Educação Física escolar.**

Formado este núcleo de significado, concluímos que, para o professor entrevistado, a disciplina de Ginástica Artística é importante para a formação dos alunos na Educação Física escolar, sobretudo no que tange à questão das capacidades e habilidades físicas que a Ginástica Artística oferece, tendo um grande repertório motor e uma variedade de exercícios e movimentos corporais diferentes dos executados em outras modalidades esportivas. Ele deixa claro, também, o aprofundamento da disciplina ministrada por ele na graduação, permitindo que os alunos estejam aptos a trabalhar a Ginástica Artística de maneira não competitiva na escola.

4.2 Documentação

4.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física,

licenciatura, definindo os princípios e procedimentos para a formação dos profissionais em Educação Física.

Art. 2º: A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional, que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que propiciem ou venham a propiciar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Os cursos de Educação Física devem preparar os futuros professores para a realidade social em que vivemos, tornando-os pessoas críticas, éticas, qualificadas e que busquem o enriquecimento cultural das pessoas.

De acordo com Gatti (2009), precisamos considerar dois pontos na formação de docentes: de um lado, a formação cultural ampliada por meio de disciplinas que contribuam com a formação social dos sujeitos, discutindo educação e ensino, e, de outro lado, uma formação para a compreensão do sistema escolar.

Dessa forma, a instituição deve garantir, em seu projeto pedagógico, competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, pensando na área da Educação Física. Por meio de competências e habilidades específicas da área, cabe à instituição de Ensino Superior organizar a grade curricular do curso de Educação Física, as ementas e as cargas horárias, em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

De acordo com as DCN, a formação ampliada da Educação Física deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico. E a formação específica deve abranger os conhecimentos identificadores da Educação Física nas dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental, didático-pedagógico.

Segundo Tardif (2002), para a formação profissional, é preciso garantir conhecimento sobre os saberes, as competências, o conhecimento profissional e o desenvolvimento profissional.

Corroborando com o autor, Shulman (2014) discorre sobre as competências para ser um bom professor. As competências estão além do conhecimento teórico, é preciso um conhecimento curricular, um conhecimento dos conteúdos educacionais e um conhecimento

dos aprendizes, de modo que o professor se aproprie das informações sobre quem são os alunos, a faixa etária em que se encontram, etc., para, assim, utilizarem estratégias eficientes para aplicar o conteúdo.

Outro item importante presente nas DCN é o que trata da articulação entre teoria e prática, por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional curricular supervisionado e de atividades teórico-práticas de aprofundamento. A Educação Física é um curso cuja característica é de aulas teóricas e práticas, inseridas no quadro curricular.

A partir das DCN para os cursos de licenciatura em Educação Física, a implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de Educação Física deverão basear-se no domínio dos conteúdos, das competências, das habilidades e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnicas, profissionais e científicas. A elaboração do projeto pedagógico dos cursos de Educação Física poderá prever a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, realizado sob a orientação acadêmica de professor qualificado.

4.2.2 Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico analisado é o proposto por uma Universidade do Vale do Paraíba, referente a um curso semestral de licenciatura em Educação Física, da área de Biociências. O documento apresenta uma introdução sobre o Departamento de Educação Física, sua história, estrutura física, sobre o curso de Educação Física em si, sua matriz, quadro curricular, seus objetivos e o corpo docente. Ainda apresenta os outros cursos oferecidos, tendo relação com a Educação Física e os programas e projetos de pesquisa realizados no Departamento.

O objetivo geral do projeto pedagógico é licenciar professores, em nível superior, para a atuação na Educação Básica e no Ensino Fundamental e Médio; desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao graduando ter condições de atuar no âmbito educacional público e privado, de forma crítica, autônoma e compromissada com a formação do cidadão; possibilitar o desenvolvimento de competências e de habilidades gerais e específicas, que permitam ao graduando: compreender o seu papel numa sociedade democrática; dominar o conjunto de conhecimentos articulados, de forma interdisciplinar; elaborar, implementar, executar e avaliar os conhecimentos pedagógicos necessários para a formação e o desenvolvimento do cidadão, tendo como princípio a investigação científica e o domínio dos conhecimentos necessários para o seu contínuo desenvolvimento e aprimoramento profissional. (PPC, 2017)

Tardif (2002) discorre sobre os diversos saberes necessários para a formação de professor: disciplinar, formação pedagógica, curriculares e experienciais. Nenhum tem mais importância do que outro; todos juntos são importantes para a formação profissional.

Já os objetivos específicos descritos no PPC são: desenvolver competências e habilidades específicas, que permitam ao licenciado atuar no contexto escolar (ensino pré-escolar, Fundamental e Médio), nas dimensões, expressões e fases evolutivas; promover estilos de vida saudável, atuando, de forma preventiva, como um agente de transformação social, dominando os conhecimentos científicos básicos de natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática pedagógica em Educação Física; atuar em equipes multidisciplinares destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área da educação, do esporte e da saúde; identificar, compreender, valorizar e construir o conhecimento em sua área de atuação, por meio da investigação científica; elaborar, implementar e avaliar programas e projetos de intervenção em Educação Física no âmbito educacional, de forma a relacionar pesquisa, ensino e extensão. (PP 2017).

De acordo com Roldão (2010), o professor precisa estar atento à sua profissão, dominando os conhecimentos relativos ao conteúdo, aos aspectos pedagógicos, curriculares, os ligados aos contextos educacionais, aos objetivos educacionais, dentre outros.

O objetivo do profissional a ser formado deve estar pautado na possibilidade de o profissional atuar no contexto educacional formal, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas ou privadas, aplicando os seus conhecimentos nas fases de elaboração, execução e avaliação de projetos na área da cultura corporal de movimento (esporte, ginástica, lutas, dança, jogos e lazer).

Na matriz curricular do curso, a disciplina Ginástica Artística está inserida no 6º período, com o nome de Metodologia do Ensino de Ginástica Artística, com carga horária de 80 horas presenciais.

4.2.3 Ementa da disciplina de Ginástica Artística

Na Universidade em questão, a ementa da disciplina Ginástica Artística é apresentada ao professor, que, por meio dela, juntamente dos demais documentos (DCN e PPC), deve elaborar seu plano de ensino. O plano de ensino apresenta os aspectos históricos e culturais da evolução da ginástica, através dos tempos. De acordo com Freitas e Vieira (2007), essa modalidade surgiu no século XIX, proposta pelo francês Janh, e evoluiu em seus aparelhos, movimentos, regras, até os dias de hoje.

Apresenta também a compreensão e o desenvolvimento das habilidades específicas para o aprendizado da ginástica. Schiavon *et al.* (2014) explicam sobre os movimentos específicos da ginástica apresentados no código de pontuação, que, por meio das habilidades específicas da ginástica, fazem surgir a execução de movimentos.

O conhecimento das medidas e a evolução dos aparelhos e a utilização de equipamentos alternativos no aprendizado da ginástica são relacionados no Plano de Ensino. Segundo Schiavon (2005 *apud* NUNOMURA e NISTA-PICCOLO, 2005), os materiais alternativos são realmente alternativas para se aplicar a ginástica na escola.

Também apresentada como conteúdo a ser trabalhado na licenciatura está a identificação de ações e dos padrões motores envolvidos no aprendizado dos exercícios ginásticos, trabalhando as dificuldades encontradas, através do conhecimento corporal, no desenvolvimento da força e da flexibilidade. De acordo com Ayoub (2003), a ginástica deve ser trabalhada a partir de movimentos já conhecidos e, assim, deve ser introduzido o conhecimento corporal para os movimentos novos aprendidos. O trabalho em grupo, desenvolvendo a capacidade e o conhecimento de proteção e de ajuda são conteúdos desenvolvidos na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Artística. Paoliello (2008) discorre sobre a importância de proporcionar ao aluno oportunidades de criar, inventar, ajudar ao próximo, desenvolvendo as capacidades da ginástica. Por fim, é estudado o conhecimento sobre as regras necessárias para a elaboração de séries básicas, de acordo com o código de pontuação.

De acordo com o objetivo da disciplina, ao final do semestre, espera-se que o aluno se mostre capaz de:

- a) Aplicar os fundamentos básicos da Ginástica Artística;
- b) Criar e utilizar recursos alternativos para a realização da modalidade na realidade da Educação Física Escolar;
- c) Conhecer as diversas formas de ajuda e de proteção relativas aos aparelhos;
- d) Conhecer as formas pedagógicas da aprendizagem em cada modalidade;
- e) Elaborar séries com elementos básicos, de acordo com o código de pontuação.

Analisando os objetivos, observamos que, de acordo com a entrevista realizada com o professor formador, suas aulas estão cumprindo todos os objetivos que a ementa da disciplina propõe. Porém, após analisados todos os documentos, falta uma articulação maior entre o objetivo da disciplina e o objetivo do curso de Educação Física, conforme a DCN e o PPC do curso.

4.3 Segunda entrevista

Após a análise dos documentos referentes à formação do professor de Educação Física, percebeu-se a necessidade de uma segunda entrevista, semiestruturada, com o mesmo professor formador. Neste segundo momento, as questões foram relacionadas aos valores e aos objetivos inseridos no Plano de Ensino de Ginástica Artística, para a formação do futuro professor de Educação Física.

Começamos a entrevista perguntando sobre a elaboração do plano de ensino, proposto pelo próprio professor, considerando que a ementa só pode ser modificada, desde que discutida com o NDE¹ (Núcleo Docente Estruturante) e aprovada pelos conselhos reguladores. A partir desta informação, procuramos saber o que o professor considerava importante e relevante na construção do plano de ensino da sua disciplina. A partir de sua fala, originaram-se os seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 5. Pré-indicadores e indicador: aspectos importantes na elaboração do plano de ensino.

Pré-indicadores	Indicador
-Condição de trabalho -Repertório motor -Materiais alternativos -Estimular a criatividade	Plano de ensino

Fonte: entrevista realizada pela autora (2017)

• Plano de Ensino

De acordo com o professor entrevistado, o aspecto relevante durante a elaboração do Plano de Ensino é referente ao egresso na qual a região no qual ele se situa oferece.

[...] é importante saber as condições de trabalho que a região oferece em relação à disciplina que a gente elabora. No meu caso eu trabalho voltado para área escolar.

¹ Núcleo Docentes Estruturantes- Deliberação Consep 231/2015- Universidade de Taubaté

De acordo com as DCN, os cursos de Educação Física devem preparar os futuros professores para a realidade social em que vivemos, tornando-os pessoas críticas, éticas, qualificadas e que buscam o enriquecimento cultural das pessoas.

Na fala do professor, percebe-se o distanciamento entre o proposto pelas DCN e o seu modo de pensar. Ele está preocupado em formar professores que possam trabalhar a disciplina Ginástica Artística e suas adaptações para o futuro local de trabalho. Pensar na construção de um plano de ensino está além do conhecimento científico: é pensar na formação humana, evidenciando os aspectos sociais e culturais.

Em seguida, procurou-se saber como o professor articulou as DCN na construção dos objetivos de plano de ensino, pensando no PPC do curso em que trabalha. O professor discorre sobre os benefícios da Ginástica Artística na licenciatura, não respondendo claramente ao questionamento.

[...] sabemos que a Ginástica Artística é rica no que diz respeito ao repertório motor.

[...] dentro da licenciatura, procuro trabalhar o desenvolvimento motor, utilizando materiais alternativos, procurando estimular a criatividade do aluno no desenvolvimento das aulas devido à dificuldade de desenvolver a GA na escola.

Dessa forma, observamos o desconhecimento por parte do professor em relação aos documentos (DCN e PPC) referentes à formação do professor. Ele deixa claro seu conhecimento relacionado à disciplina Ginástica Artística, porém não demonstra domínio sobre o conhecimento curricular. Segundo Shulman (2014), o professor precisa estar atento à sua profissão, precisa ter conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento curricular, dentre outros.

No PPC há a proposição de que o graduando precisa compreender o seu papel numa sociedade democrática; dominar o conjunto de conhecimentos articulados, de forma interdisciplinar; elaborar, implementar, executar e avaliar os conhecimentos pedagógicos necessários para a formação e desenvolvimento do cidadão, tendo como princípio a investigação científica, e dominar os conhecimentos necessários para o seu contínuo desenvolvimento e aprimoramento profissional.

Sendo assim, os objetivos do Plano de Ensino do professor entrevistado não estão articulados com as DCN, que fazem parte do PPC do curso.

Dando continuidade à entrevista, procurou-se saber quais valores ele considerava importantes de serem desenvolvidos na Ginástica Artística, para a formação de futuros

professores e, de acordo com sua resposta, originaram-se os seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 6. Pré-indicadores e indicador: valores importantes a serem desenvolvidos na Ginástica Artística na formação de futuros profissionais de Educação Física

Pré-indicadores	Indicador
-Respeito -Ajuda -Formação de cidadão -Respeito à individualidade	Valores desenvolvidos na Ginástica Artística, relacionados à formação de professor

Fonte: entrevista realizada pela autora (2017)

- **Valores desenvolvidos na Ginástica Artística relacionados à formação de professor**

De acordo com a fala do professor, podemos refletir sobre vários valores, dentre eles o respeito, a ajuda, a formação de cidadão e o respeito à individualidade.

Apesar de a Ginástica Artística ser uma modalidade individual, é praticada em grupo, o que confere a ela características de grupo, trabalhando o respeito ao próximo, o respeito ao limite de cada um, a ajuda ao próximo nos exercícios e, com isso, a construção de um caminho para formar um cidadão com valores e respeito para viver em sociedade.

De acordo com Ayoub (2003), na ginástica são trabalhadas as capacidades e habilidades individuais de cada criança, respeitando seu limite, mesmo quando está em grupo, enfatizando a importância de respeitar o limite do próximo, trabalhando com as diferenças e, assim, a socialização.

Segundo as DCN de Educação Física, a formação ampliada da Educação Física deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano, produção do conhecimento científico e tecnológico.

Dessa forma, os valores trabalhados na Ginástica Artística, tal como mencionado pelo professor entrevistado, estão condizentes com as dimensões do conhecimento apresentados pelas DCN. Nota-se que, além do conhecimento científico e biológico do corpo humano, como referido pelo professor na questão anterior, ele também enxerga os benefícios que a ginástica traz ao aluno em relação à formação humana.

Visto que o professor entrevistado atribuiu esses valores acima citados trabalhados durante a disciplina de Ginástica Artística, questionamos quais conteúdos esses professores

serão capazes de ajudar, intervir e ensinar depois de formados. Baseando-nos na resposta do professor, organizamos os seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 7. Pré-indicadores e indicador: professores de Educação Física aptos a intervir e ensinar o que para seus alunos

Pré-indicadores	Indicador
-Trabalho básico com a Ginástica Artística -Exercícios da Ginástica Artística -Alguma coisa que aprendeu na graduação	Professores de Educação Física aptos a intervir e ensinar

Fonte: entrevista realizada pela autora (2017)

- **Professores de Educação Física aptos a intervir e ensinar**

Com base na fala do professor, pode-se observar, mais uma vez, que ele enfatiza o conhecimento disciplinar, pensando no ganho na parte motora, deixando de abordar a questão da formação humana em relação à sociedade.

[...] a GA requer muitos anos de experiência, mas os alunos saem aptos para fazer um trabalho básico.

[...] agora quanto a trabalhar a Ginástica Artística escola acredito que alguma coisa aprendida na graduação eles irão utilizar.

O curso de Educação Física deve, de acordo com o PPC, licenciar professores, em nível superior, para atuarem na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio; desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao graduando condições de atuar no âmbito educacional público e privado, de forma crítica, autônoma e compromissada com a formação do cidadão; possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas. Para, assim, a partir desse contexto, inserir os conteúdos condizentes na ementa da disciplina: aspectos históricos e culturais, na evolução da ginástica, através dos tempos. Compreensão e desenvolvimento das habilidades específicas para o aprendizado da ginástica. O conhecimento das medidas e a evolução dos aparelhos, e a utilização de equipamentos alternativos no aprendizado da ginástica. Identificação de ações e padrões motores envolvidos no aprendizado dos exercícios ginásticos, trabalhando as dificuldades encontradas, através do conhecimento corporal, no desenvolvimento da força e flexibilidade.

Trabalho em grupo, desenvolvendo a capacidade e conhecimento de proteção e ajuda. Conhecimento das regras, na elaboração de série básicas de acordo com o código de pontuação.

Observamos que a ementa da disciplina de metodologia do ensino da Ginástica Artística não contempla a questão da formação humana.

Segundo o professor entrevistado, ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

Aplicar os fundamentos básicos da ginástica artística; criar e utilizar recursos alternativos na realidade da Educação Física Escolar; conhecer as diversas formas de ajuda e proteção nos aparelhos; conhecer as formas pedagógicas da aprendizagem em cada modalidade; elaborar séries com elementos básicos de acordo com o código de pontuação.

Por meio dos objetivos apresentados pelo professor, por meio na ementa, nota-se que a predominância da disciplina Ginástica Artística é o rico repertório motor que a modalidade oferece ao aluno e, de maneira intrínseca, os valores relacionados à formação humana.

De acordo com Tardiff (2002), é preciso ter conhecimento e desenvolvimento profissional para desenvolver os saberes docentes: saberes disciplinares, formação pedagógica, saberes curriculares e saberes experienciais.

O próximo questionamento foi sobre a possibilidade de alteração na ementa da disciplina, ou seja, se fosse possível, o que o professor gostaria de alterar. A partir da resposta, demos origem aos seguintes pré-indicadores e indicador.

Quadro 8. Pré-indicadores e indicador: o professor faria alguma mudança na ementa da disciplina, se isso fosse proposto a ele?

Pré-indicadores	Indicador
-Número de aulas -Número de alunos -Alunos desinteressados	Nenhuma mudança na ementa da disciplina de Ginástica Artística

Fonte: Entrevista realizada pela autora (2017)

- **Nenhuma mudança na ementa da disciplina de Ginástica Artística**

De acordo com a fala do professor, ele não faria nenhuma mudança, pois o plano de ensino é elaborado semestralmente, considerando a individualidade e a característica de cada turma.

[...] não mudaria nada, pois elaboro meu plano de ensino de acordo com o número de alunos e aulas que terei no semestre.

[...] os alunos de hoje em dia não querem saber de nada, são desinteressados.

Podemos observar que o professor considera que seu Plano de Ensino é atualizado para a realidade que ele encontra nos alunos. Considera, em sua elaboração, o número de alunos por turma e o interesse dos alunos.

De acordo com Shulman (1987), o bom professor apresenta as seguintes competências: conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento curricular, conhecimento dos aprendizes e conhecimento dos conteúdos educacionais. Assim, entende-se que não basta somente ter conhecimento pedagógico do conteúdo, é preciso ter todos os outros conhecimentos, e sempre estar se aprimorando em sua profissão.

Roldão (2010) explica sobre estratégias de ensino e as técnicas utilizadas pelo professor para que ocorra o aprendizado. São necessárias maneiras e meios para ser desenvolvida determinada tarefa, além de fatores externos, como o meio em que vive, os tipos de alunos, o contexto.

A partir dos indicadores acima, originou-se o núcleo de significado.

Quadro 9. Indicadores e núcleo de significados: respostas da segunda entrevista feita com o professor formador

Indicadores	Núcleo de significado
-Plano de ensino. -Valores desenvolvidos na Ginástica Artística, relacionados à formação de professores. -Professores de Educação Física aptos a intervir e ensinar. -Nenhuma mudança na ementa da disciplina.	Objetivos e valores do plano de ensino para formação de futuros professores de Educação Física

Fonte: entrevista realizada pela autora (2017)

- **Objetivos e valores do plano de ensino para a formação de futuros professores de Educação Física**

A partir do núcleo de significado, podemos observar que, para o professor, a Ginástica Artística oferece diversos benefícios aos alunos, tanto na questão das capacidades e habilidades físicas, como também nos valores humanos. Observamos uma grande importância dada aos aspectos físicos, atrelados aos aspectos de formação humana. Segundo Candau (2003), o currículo é um enraizamento cultural, é preciso em desenvolvimento de pesquisa, cultura e representação das pessoas, ou seja, quem serão os alunos.

Entendemos que o conhecimento do professor referente aos documentos (DCN e PPC) é limitado, talvez por falta de formação por parte da instituição na qual leciona. O professor tem vasta experiência na profissão, tendo feito uma especialização em Ginástica Artística, apropriando-se fundamentalmente desta disciplina.

Podemos observar, a partir dos núcleos de significados apresentados, tanto na primeira entrevista (Ginástica Artística: Vivência, aplicação e contribuições na vida dos alunos na Educação Física escolar), quanto na segunda entrevista (Objetivos e valores do plano de ensino para formação de futuros professores de Educação Física), que o professor entrevistado conserva seu posicionamento frente à disciplina de Ginástica Artística, tendo pouco embasamento relacionado aos documentos que norteiam a formação do professor de Educação Física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica Artística é uma modalidade que envolve diversas habilidades e capacidades motoras, dentre elas estão: flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade, coordenação motora e velocidade. Segundo Nunomura (2008), força, flexibilidade e coordenação motora são fundamentais, porém, a genética é determinante para a formação de um atleta de alto nível.

Quando se fala em Ginástica Artística na Educação Física escolar, o objetivo de formar um atleta de alto nível deixa de ser relevante, passando essa modalidade a ter como objetivo a formação global do indivíduo, além de objetivar proporcionar a experiência e a prática de exercícios novos. A principal característica da Ginástica Artística na Educação Física escolar é não ter fins competitivos.

De acordo com Soares (2001, *apud* GAIO *et al.*, 2010), os fundamentos da ginástica têm como objetivo levar o indivíduo à prática do movimento pelo seu prazer, respeitando suas características, individualidades e manifestações socioculturais.

Na Ginástica Artística, são trabalhadas as acrobacias, os movimentos em suspensão e os saltos com o corpo, tomando várias posições no ar. Na Educação Física escolar, o professor trabalha com seus alunos a descoberta de movimentos, suas posições (vertical, horizontal, invertida), saltar, aterrissar, girar; criar, no qual o aluno pode utilizar sua autonomia para criar movimentos.

No entanto, essa não é a realidade nas escolas, conforme alguns autores apresentados. Segundo Nista Piccolo e Nunomura (2008), a falta de espaço adequado e de materiais alternativos têm se configurado na prática desta modalidade nas escolas. Em contrapartida, de acordo com Carride *et al.* (2017), em um estudo realizado na cidade de Itatiba, no estado de São Paulo, os professores que trabalham a Ginástica Artística na escola utilizam como estratégia os materiais alternativos; e, os que não trabalham, relatam que não se sentem preparados, principalmente, devido a uma formação inicial insuficiente.

Durante a entrevista com o professor formador, responsável pela disciplina de Ginástica Artística num curso de licenciatura em Educação Física, observamos o vasto conhecimento técnico que ele demonstra sobre a disciplina que ministra. Ele enfatiza que, para ser professor de Educação Física, a inexperiência com a modalidade antes de ingressar na faculdade não interfere na aplicação da modalidade na área escolar, pois as vivências durante

as aulas na graduação são suficientes para a aplicação dessa modalidade durante as aulas de Educação Física escolar.

Sendo assim, é importante ter uma formação acadêmica adequada, que permita ingressar na profissão estando apto a intervir na formação humana. Segundo o professor entrevistado, é importante que os alunos aprendam sobre os conhecimentos da Ginástica Artística: conhecimento teórico, conhecimento dos fundamentos, conhecimento básico, conhecimento da preparação física, conhecimento dos aparelhos oficiais e alternativos. Para ele, aprender esses conhecimentos sobre ginástica permitirá que os professores iniciantes estejam aptos para aplicar a Ginástica Artística na escola. O professor relata que as principais contribuições da Ginástica Artística na vida dos alunos são referentes às capacidades físicas: flexibilidade, força, velocidade, resistência e coordenação motora.

Desta forma, na visão do professor entrevistado, os conteúdos aplicados em aula são suficientes para aplicar a Ginástica Artística na escola. Porém, notamos uma desatualização sobre os objetivos da Educação Física escolar. Aplicar a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física está além do conhecimento da modalidade, é preciso abordar muitas outras contribuições, fundamentais para a formação do cidadão crítico.

Quando o professor foi indagado sobre os documentos DCN e PPC, demonstrou desconhecimento sobre tais ferramentas, as quais servem para nortear o trabalho dos professores formadores. Como o professor entrevistado tem domínio, experiência e vivência na disciplina de Ginástica Artística, ele reconhece os valores que a disciplina atribui para a formação do cidadão, porém, de forma complementar, ou seja, de modo atrelado às capacidades e habilidade físicas possíveis de serem desenvolvidas com a prática dessa modalidade. A Ginástica Artística, como conteúdo desenvolvido na escola, leva o aluno a experimentar movimentos e posições diferentes dos já praticados em outras modalidades. Desperta no aluno o prazer por conhecer novos movimentos e a capacidade de criar sua própria maneira de saltar, rolar, balançar; aprimorando, assim, a coordenação motora, a velocidade, o equilíbrio, a flexibilidade e a força. Por meio da execução dos movimentos, que, na maioria das vezes, para serem executados, é preciso ajuda e proteção de outro colega, aflora no aluno a cooperação, o respeito ao próximo, tendo em vista que cada um tem um limite para a execução do exercício e determinada autoestima por conseguir realizar determinado movimento, sem precisar de uma técnica específica, pois não necessita chegar à perfeição. A criação dos materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar coloca os alunos em situação de resolução de problema, frente a um contexto em que ele necessita pensar e utilizar a criatividade e a autonomia para chegar mais próximo ao material oficial.

Dessa forma, a Ginástica Artística torna-se importante para a formação do aluno por completo.

Entretanto, é crucial se ter uma boa formação acadêmica, para que se possa ter conhecimento e entendimento da modalidade e dos objetivos da Educação Física escolar. Os professores precisam se manter atualizados com as tendências pedagógicas da Educação Física escolar, pois elas passaram por diversas mudanças, buscando ampliar uma visão apenas biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Sendo assim, fica clara a importância da formação inicial do professor e da formação continuada, para se atingir o objetivo de formar cidadãos.

Para elaboração de um plano de ensino, é necessário ter como base a ementa da disciplina e os documentos DCN e PPC, como apoio e embasamento para os objetivos que se pretende alcançar. Esses documentos são de extrema importância para a formação do professor, eles regulam e orientam o caminho, os objetivos que se pretende alcançar. Conforme os documentos analisados, observamos que a ementa da disciplina não condiz com os objetivos das DCN e com o PPC da instituição. Essa desatualização da ementa da disciplina perante os objetivos da Educação Física escolar, atualmente, acarreta em um plano de ensino que poderá comprometer a formação do futuro professor de Educação Física formado nessa Instituição.

Esta pesquisa nos permitiu evidenciar a importância dos documentos norteadores para a construção do plano de ensino, para haver uma formação inicial completa para se tornar professor.

Por fim, entendemos, também, que é essencial se manter atualizado na profissão, especializando-se, buscando novos conhecimentos, para continuar formando futuros professores críticos, capacitados, com autonomia e comprometidos com a formação social.

Assim, por meio da Ginástica Artística aplicada na escola, o professor trabalha tanto suas capacidades e habilidades físicas como a formação do cidadão, como um todo.

Essa pesquisa nos leva à reflexão sobre a necessidade da integração dos documentos norteadores da formação de professores, dos conteúdos das ginásticas e da formação continuada, tanto para o formador quanto para os docentes da Educação Básica.

Também nos sugere novos estudos em relação à formação de professores de Educação Física, considerando o ingresso dos futuros professores nas escolas e a ensinar a Ginástica Artística nas aulas de Educação Física escolar.

Sendo assim, a pesquisa se faz relevante, pois os documentos (DCN, PPC e ementa da disciplina) contribuem para a formação inicial, que em um primeiro momento irá refletir na escola com a formação das crianças durante as aulas de Educação Física e posteriormente refletirá em uma futura sociedade mais crítica e com valores atribuídos para intervir e ensinar, formando futuros novos formadores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2006, v. 26, n. 2, 222-245.

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Estudos RBEP**, jan/abr, 2013, v. 91, n. 236, p.299-322.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2004.

ANDRE, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed., Campinas-SP: Papyrus, 2002.

ANDRE, M. E. D. A. de. **Texto, contexto e significados**: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, maio, 1983, n. 45, p. 66-71.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de; HUNGER, D. A. C. F. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/8348>>.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, jun, 1996, v. 2, n. 1.

BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2010, v. 5, n. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2017.

BRASIL. Presidência da República Casa civil n. 9.394, de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Poder legislativo, MEC, 20 dez.1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2006.

BROCHADO, A. F.; BROCHADO, V. M. M. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolim**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, maio/jun/jul/ago, 2003, n. 23.

CARRIDDE, et al. O ensino da ginástica de Itatiba/SP: de volta às escolas. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, julho/2017, v.29, n.51, p. 83-99.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

DARIDO, J. C.; BETTI, I. R. **Educação Física na escola, implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DESLANTES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

DI GIORGI, CAG., *et al.* **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivo** [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 139 p. ISBN 978-85-7983-106-5.

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 4. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

FILHO, D. F.; CORREIA, W. R. (Orgs.). **Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de medicina**, jul/set, 2009, v. 23, n.3.

GAIO, R. (Org.). **Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

GAIO, R.; GOIS, A. A. F.; BATISTA, J. C F. (Org.) **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. Campinas: Phorte, 2010.

GATTI, B. A. (Coord.) e BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed.- São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de Professores**. 2 ed., Lisboa: Porto Editora, 1995, p. 31-61.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Ed. Manole, 1987.

MONTEIRO, A. J. J.; CUPPOLILLO, A. V. (Orgs.). **Formação de professores de Educação Física: diálogos e saberes**. 1. ed., Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011.

MORGADO, J. C. Identidade e Profissionalidade docente. **Aval. Pol. Public. Educ.**, Rio de Janeiro, out/dez, 2011, v.9, n.73, p. 793-812.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 3. ed., São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

NETO, N., T., Arêas *et al.* A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Biológicas & Saúde**, 2012, v. 2, n. 5.

NUNOMURA M. **Ginástica Artística**. São Paulo: Editora Odysseus, 2008.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.

OTSUKA, M. M. **Pluralidade corporal e ginástica: o contexto escolar e materiais alternativos**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/286>>.

PAOLIELLI, E. (Org.) **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para a ciência da saúde, humanas e sociais**. Universidade de São Paulo, 2004.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998.

RAMOS, E. S. H. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, jul/dez. 2008, v. 9, n. 13, ISSN 1679-8678.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. 2. ed., São José dos Campos-SP: Editora Stiliano, 2001.

RINALDI, B. I. P.; LARA, L. M.; DE OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, (ESEF/UFRGS), 2009, v. 15, n. 4, p. 243-256.

ROLDAO, M. C. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão, 2010.

SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. de (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. São Paulo: Fontoura, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual São Paulo: Cortez, 2007.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, dez, 2014, v.4, n.2.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THOMAS, J. R.; Nelson, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Ginástica Artística**. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.

ANEXO I – OFÍCIO



UNITAU

Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela Portaria CEE/CP nº 241/13
CNPJ 45.176.153/0001-22

PRPPG - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
Tel.: (12) 3625 4217 Fax: (12) 3632.2947
prppg@unitau.br

Ofício nº PPGEDH -066/2016

Taubaté, 19 de setembro de 2016.

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V.S. para solicitar permissão de realização de pesquisa pela aluna **CAMILA FORNACINARI FELICIO** do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2016 e 2017, intitulado: “**A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ABORDADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**”. O estudo será realizado com professores de Educação Física atuantes e serão utilizados três instrumentos para realização desta pesquisa: um questionário para os professores de Educação Física atuantes na Educação Básica, análise documental dos planos de Ensino de Educação Física das Escolas e o Plano de ensino da disciplina ginástica artística e por fim, uma entrevista com o professor da disciplina de GA, formador na licenciatura. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes, sob a orientação da Profa. Dra. **Virginia Mara Próspero da Cunha**.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000. telefone (12) 3625-4100, ou com **CAMILA FORNACINARI FELICIO**, telefone (12) 99103-9294, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
Coordenadora do Programa de Pós-graduação
em Educação

De acordo,

Taubaté, 23/09/2016

Ilma. Sra. Ms. Lúcia Helena Gomes
Diretora do Departamento de Educação Física da Universidade de Taubaté.
Av. Tiradentes, 500 – Campus do Bom Conselho
CEP 12030-180
Taubaté - SP

Ms. Lúcia Helena Gomes
Diretora do Departamento de
Educação Física

ANEXO II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

TAUBATÉ, 26 DE SETEMBRO DE 2016.

De acordo com as informações do ofício nº PPGEDH – 066/2016 sobre a natureza da pesquisa intitulada **A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ABORDADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, com propósito de trabalho a ser executado pela aluna Camila Fornaciari Felcio, do Mestrado profissional em Educação da Universidade de Taubaté, e, após a análise do conteúdo do projeto de pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a realização de questionário e entrevistas semiestruturadas, com os professores que atuam neste local, sendo mantido o anonimato da Instituição e dos profissionais.

Atenciosamente,



LUCIA HELENA GOMES DE LIVEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: “A formação acadêmica de ginástica artística na licenciatura e suas práticas pedagógicas abordadas nas aulas de educação física escolar.”

Pesquisadora responsável: Camila Fornaciari Felício, aluna do Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté

Telefone para contato: (12) 36323531 / 9 91041468 (inclusive para ligações a cobrar)

E-mail: Camila-go@bol.com.br

Orientador responsável: Prof.(a) Dr.(a) Virginia Mara Prospero da Cunha.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujo objetivo é verificar e analisar a formação acadêmica em ginástica artística nos cursos de licenciatura em educação física, e as respectivas práticas pedagógicas de ginástica artística dos professores de educação física na rede de municipal de ensino de uma cidade do vale do Paraíba. Os dados serão coletados por meio de questionários. Posteriormente será convocado para uma entrevista o professor formador destes sujeitos que responderão o questionário.

O possível risco que a presente pesquisa pode apresentar aos participantes é que os mesmos podem se sentirem desconfortáveis e/ou inseguros ao não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada. Visando prevenir esses possíveis riscos, é assegurado aos participantes o anonimato em todo o processo de pesquisa, bem como no momento da divulgação dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. O depoente terá o direito de retirar o consentimento a qualquer momento. O benefício desta pesquisa será a contribuição para a ampliação do conhecimento sobre o tema proposto, o qual pode contribuir na criação de estratégias que visem aumentar as práticas pedagógicas da ginástica artística na educação física escolar.



Camila Fornaciari Felício

ANEXO IV - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) quanto aos objetivos, riscos e benefícios do projeto de pesquisa “A formação acadêmica de ginástica artística na licenciatura e suas práticas pedagógicas abordadas nas aulas de educação física escolar.” De maneira clara e detalhada esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido.

_____, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do (a) participante

ANEXO V – APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL – CEP



Continuação do Parecer: 1.775.112

autonomia perante a resolução de possíveis problemas; perpetra para que o aluno se desenvolva de forma global. Por se tratar de adultos e professores, acreditamos os riscos neste trabalho sejam minimizados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, tendo em vista a abrangência do estudo, em cerca de 15 escolas municipais. E hoje, quando se valoriza a atividade física, e se despertada e incentivada na infância cria-se como hábito.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos e autorizações e estão adequados.

Recomendações:

Recomendação: rever a data do primeiro semestre de 2016, quando se trata da finalização do trabalho e defesa da dissertação, página 36 do projeto detalhado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado com a recomendação acima.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 07/10/2016, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_798913.pdf	28/09/2016 14:00:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_seminario1.docx	28/09/2016 13:57:12	Camila Fornaciari Felício	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/09/2016 13:50:24	Camila Fornaciari Felício	Aceito
Outros	consentimentodaparticipacaonapesquisa.pdf	28/09/2016 13:34:10	Camila Fornaciari Felício	Aceito
Outros	termodeautorizacaoFACUL.pdf	28/09/2016 12:55:57	Camila Fornaciari Felício	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br

APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

Roteiro de entrevista

- 1) Há quantos anos você é professor da disciplina de ginástica artística na graduação?
- 2) Você teve experiência com a modalidade ginástica artística antes de ser professor da graduação? Comente.
- 3) Durante sua carreira, dos alunos que passaram pela graduação, foram poucos aqueles que tiveram experiência com essa modalidade antes de entrar na faculdade? Isso torna mais fácil ou mais difícil a aprendizagem? Ou não interfere?
- 4) Você acha que os professores de Educação Física, somente com a vivência da disciplina G.A. na graduação, são capazes de aplicar esses conteúdos nas suas aulas de ginástica artística, na Educação Física escolar?
- 5) Você acha importante esse professor ter um curso de especialização para poder dar aula de G.A nas escolas?
- 6) Quais conteúdos de G.A. você considera mais relevantes para o professor ministrar uma aula de G.A. na escola?
- 7) Quais formas didáticas você aborda durante suas aulas?
- 8) Nas aulas de Educação Física escolar, é possível trabalhar todas as capacidades físicas que compõem a ginástica artística? De que forma?
- 9) É possível trabalhar a GA nas aulas de Educação Física com todas as faixas etárias, sexos e sem restrições físicas?
- 10) O professor de Educação Física está preparado para dar uma aula de GA na escola, mesmo sem ter equipamentos oficiais?
- 11) Todos os conteúdos apresentados por você na graduação são possíveis de os professores aplicarem em uma aula de Educação Física escolar?
- 12) Você considera suas práticas pedagógicas eficientes e adequadas para a formação de professores de Educação Física escolar?
- 13) Em que a G.A. pode contribuir para a vida do aluno?
- 14) Qual sua opinião sobre o pouco desenvolvimento da G.A. nas aulas de Educação Física escolar?

APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

Roteiro de entrevista

- 1) O senhor mesmo elaborou o plano de ensino da disciplina de G.A.?
- 2) O que considerou como importante/relevante na elaboração do seu plano de ensino?
- 3) Na construção dos objetivos, na ementa, como o senhor articulou as DCN, que fazem parte do PPP da instituição que trabalha?
- 4) O que considerou como relevante na elaboração dos conteúdos específicos a serem trabalhados voltados a GA para a formação dos futuros professores?
- 5) Quais valores você considera importantes de serem desenvolvidos nas aulas de G. A., para a formação desses futuros profissionais de Educação Física?
- 6) Tendo em vista que a GA apresenta seus movimentos com características específicas, durante a elaboração de uma série para competição, festival ou apresentação, o professor tem liberdade para montar esta sequência de exercícios. Como você trabalha em suas aulas a criatividade e a autonomia?
- 7) Você considera que os alunos, ao concluírem o curso de Educação Física e, conseqüentemente, serem aprovados na disciplina de ginástica artística, estarão aptos e capazes para intervir, ajudar e ensinar o quê para seus alunos? Você acredita que trabalharão G.A. na escola?
- 8) Se fosse solicitado a você que fizesse mudança na ementa de G.A., na licenciatura, o que o senhor mudaria?